



# Rede de trabalhadores (as) na **BASF** América do Sul

The Chemical Company



**10 anos de  
Solidariedade Sindical  
e Diálogo Social**









# Rede de Trabalhadores(as) na BASF América do Sul



10 anos de Solidariedade Sindical e  
Diálogo Social





## ÍNDICE

## Como tudo começou

08



Para construirmos uma casa, primeiro é preciso começar pelos alicerces. O mesmo ocorre com a construção de uma rede de trabalhadores...

### Expediente:

Esta publicação é uma iniciativa da Rede de Trabalhadores na BASF América do Sul

**Coordenação da Rede:** Fabian Akim e Rubén Caroseli (Argentina); Fábio Lins e Vilobado Machado (Brasil); Víctor Ramirez e Fernando Saldaña (Chile).

**Conselho Editorial:** Fábio Lins; Sérgio Novais; Nilton Freitas, Gislene Madarazo e Thomaz Jansen

**Pesquisa, Redação e Edição:** Gislene Madarazo (Mtb 33.074)

**Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica:** Maria Cristina Colameo

**Fotos:** repórter fotográfico Dino Santos; arquivo e publicações do

Sindicato dos Químicos do ABC e arquivo pessoal de dirigentes

**Ilustração:** Márcio Baraldi ([www.marciobaraldi.com.br](http://www.marciobaraldi.com.br))

**Gráfica:** NSA Comunicação

Sindicato dos Químicos do ABC: av. Lino Jardim, 401 – Santo André/ SP – Brasil – CEP 09041-370. Tel. 55 11 4433 5800.

**Contatos:**

**Chile:** [sindicatobasf@hotmail.com](mailto:sindicatobasf@hotmail.com)

**Argentina:** [comisioninternatortuguitas@compu.net.ar](mailto:comisioninternatortuguitas@compu.net.ar)

**Brasil:** [fabio@cnq.org.br](mailto:fabio@cnq.org.br)

Permitida a reprodução desde que citada a fonte.







## A Rede

31



A Rede de Trabalhadores na BASF América do Sul completa dez anos de existência como uma Rede de informação, mobilização, formação, solidariedade e ação sindical...

## Diálogo Social

37



“O principal objetivo do Diálogo Social propriamente dito é o de promover a criação de consensos e de participação democrática dos principais interlocutores no mundo do trabalho...”

## Relações Internacionais

42



Sem os parceiros internacionais, seria praticamente impossível criar uma rede de trabalhadores de uma mesma empresa envolvendo vários países e regiões, em especial uma rede ativa, propositiva e dinâmica ...

## Desafios

51



Depois de uma década de muito trabalho, luta e até ousadia para criação e consolidação de fato da Rede de Trabalhadores na BASF América do Sul, a celebração de seus 10 anos traz consigo outras responsabilidades...



PREÂMBULO

## A dimensão social de uma rede de trabalhadores

**Nilton Freitas**

Essa publicação registra uma história que precisava ser contada. Uma história de luta, de emancipação, de conquista de cidadania, do direito de ser respeitado dentro e fora do mundo do trabalho. Fora? Sim, porque o assunto de que trata tem também uma dimensão social.

Mas não relata apenas a história de uma Rede de trabalhadores em uma das maiores corporações químicas do planeta? Sim. E é justamente essa a razão do seu alcance social.

Regular o funcionamento dos sistemas de comunicação, de informação - *report* -, de gestão de segurança e saúde, de qualificação, de relações interpessoais, de representatividade, dos sistemas de emissão e recepção de ordens e dos colapsos (conflitos) que daí surgem, no contexto de uma comunidade de milhares com culturas e línguas diferentes, realmente não é pouco. E verdadeiramente tem um impacto social.

Dáí talvez, o acerto do nome da principal ferramenta utilizada nessa construção: diálogo social.

Se um dia foi porrete – e em vários momentos o texto registra com precisão, que o foi -, hoje não é mais. Não porque se aboliu, por decreto, o conflito. Em nenhum momento dessa história as partes denegam de seus princípios e direitos. Pelo contrário. Em várias ocasiões, os reafirmam, detalham, justificam.

Temas sensíveis como terceirização e subcontratação, reconhecimento de doenças e acidentes ocupacionais, responsabilidade social corporativa, desenvolvimento sustentável, comissões de fábrica, fechamento de plantas e outros - mais ou menos polêmicos, mas todos muito preciosos para as partes – foram colocados sob a mesa de maneira clara e objetiva.

O tempo foi o senhor da razão em muitos desses embates. É perceptível no descrever dessa história as dificuldades para a implementação de compromissos. De ambas as partes, muitas vezes. Para preparar toda a estrutura de gerência e supervisão para uma nova forma de relação com a representação dos trabalhadores, de um lado, e para organizar comissões de fábrica em todas as unidades do Grupo, de outro. Afinal, o sucesso de um bom acordo se encontra não apenas na satisfação pessoal daqueles que o firmaram, mas na percepção de seus efeitos benéficos para as partes representadas. E aí começam as reais dificuldades.

As organizações de que trata essa publicação são enormes e complexas. De um lado uma empresa global, consolidada, com unidades operacionais em dezenas de países e milhares de empregados vinculados a diferentes processos produtivos constrangidos, muitas vezes, por circunstâncias locais, regionais, nacionais e internacionais.

Do outro, uma aliança inovadora entre sindicatos de caráter local, regional, nacional e internacional, com estruturas e formas de organização determinadas por legislações nacionais distintas e barreiras lingüísticas e culturais de difícil superação, muitas vezes.

Mas a existência e a persistência de líderes visionários de ambas as partes pode ser uma das razões para a progressão do diálogo e do entendimento e para a superação das enormes



dificuldades. Dos dois lados do oceano Atlântico houve aqueles que enxergaram o outro lado e que souberam, em algum momento, construir as pontes necessárias para a aproximação de interesses comuns e o fortalecimento das organizações.

Pontes e Redes sobre oceanos imensos foram construídas e costuradas através do diálogo, do reconhecimento da legitimidade e representatividade do outro, pela manutenção da independência e autonomia das partes, pela capacidade de saber ouvir e compreender – não necessariamente aceitar – o ponto de vista oposto.

No plano filosófico e das representações, as Redes de Trabalhadores em empresas multinacionais podem desempenhar em benefício das organizações industriais, o papel de auditorias críticas e verdadeiramente independentes sobre a eficiência de seus sistemas de gestão e de controle das subsidiárias espalhadas pelo mundo. Do ponto de vista dos trabalhadores, podem representar a desconstrução de mitos e padrões normativos supostamente eficientes e infalíveis, como bem demonstraram as conclusões das investigações do acidente na BASF Sistemas Gráficos e o enfrentamento da demissão de sindicalistas e ex-integrantes da CIPA em São Bernardo.

Devido à forma como são organizadas, as Redes têm a capacidade de desvendar a diferença entre o prescrito pelos sistemas de gestão e da qualidade e o mundo real das relações e das condições de trabalho, e, por meio dessa contradição, devolver a confiança ao coletivo de trabalhadores.

Esse é o objetivo principal da Rede de Trabalhadores como bem demonstram as experiências cuidadosamente relatadas na publicação, em especial aquelas relativas à organização de Comissões de Fábrica em todas as localidades do Grupo e à organização das intersindicais de trabalhadores nos países da região. Uma forma superior de organização: dedicada, focada, e que ainda consegue superar as diferenças políticas e ideológicas que caracterizam muitos de seus integrantes, tornando-as quase imperceptíveis pelo relato dos fatos.

Uma experiência útil, a ser mais bem estudada. A partir dessa obra, eu diria. Pois constitui ela o registro inicial de uma experiência até então exitosa. Até então? Sim, porque nenhuma estratégia é eterna na luta histórica da classe trabalhadora.

O importante é continuar progredindo sempre em busca de relações e condições dignas de trabalho, dentro e fora da organização, atribuindo a essa maior sustentabilidade em termos sociais, ambientais e econômicos, e mais benefícios para a sociedade onde ela se realiza em seus desígnios, gerando empregos de qualidade e produzindo riquezas socialmente úteis.

Uma história se escreve a muitas mãos, é verdade. E a maioria delas, invisível (oops!): no pé da máquina, nos escritórios, nos sindicatos, nas comissões de fábrica, na poltrona do leitor ou da leitora que nela se reconhece e a ela dá continuidade. Esse é o objetivo maior dessa publicação.



*Nilton Freitas é Engenheiro de Segurança do Trabalho, Especialista em Relações Internacionais e Mestre em Saúde Pública, foi Secretário Executivo da Rede de Trabalhadores da BASF Sul-americana e coordenador do Relatório de Investigação das causas do acidente na BASF Sistemas Gráficos, antes de ser nomeado Presidente da Fundacentro e designado Representante do Governo Lula no Conselho de Administração da OIT, em Genebra. Atualmente é Assessor de Políticas Públicas e Sociais do Sindicato dos Químicos do ABC, representante sindical no Comitê de Coordenação Regional do Enfoque Estratégico para a Gestão Internacional dos Produtos Químicos (SAICM) para América Latina e o Caribe, e colaborador da OIT e da ICEM em temas relacionados à segurança e saúde no trabalho e substâncias químicas perigosas, entre outros.*





Ilustração publicada no jornal Sindiquim nº 25 – de julho/87

## Como tudo começou...

A trajetória que culminará na criação da Rede de Trabalhadores na BASF América do Sul começa no Brasil, no início da década de 80, não por acaso, na região do Grande ABC. Berço do novo sindicalismo, o ABC Paulista presenciou, nessa época, o nascimento da Central Única dos Trabalhadores – CUT, hoje a maior central sindical da América Latina, e apresentou ao mundo o líder sindical Luís Inácio Lula da Silva, que viria a ser eleito e reeleito presidente do Brasil na década seguinte

Foto: Roberto Parizotti



Participantes do I Encontro de Trabalhadores do Grupo BASF – 8 de agosto de 1987

Eram tempos difíceis em toda a América do Sul, quase todo o continente estava sob ditaduras e a maior parte da população enfrentava recessão, desemprego, arrocho salarial e um alto custo de vida.

No Grande ABC havia quatro plantas do Grupo BASF: BASF São Caetano do Sul; Glasurit (BASF Demarchi), BASF Isopor (atual Knauf) e a Cofade (joint-venture BASF e Cofap). Nessa época, a diretoria do Sindicato dos Químicos do ABC iniciou contatos com sindicalistas e ativistas de outros países, como o IG Chemie (atual IGBCE) na Alemanha, e com trabalhadores de outras plantas da BASF, como Guaratinguetá (SP), Camaçari/BA, Porto Alegre (RS) e Manaus(AM).

### Demissão desencadeia a solidariedade internacional

Na América do Sul, a multinacional alemã ignorava as normas e diretrizes internacionais da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e os trabalhadores do Grupo BASF enfrentavam demissões de sindicalistas; perseguição de sindicalizados; chefias autoritárias e truculentas; pouca negociação coletiva; tentativas de redução de direitos, e o não reconhecimento de doenças ocupacionais.

Essa situação começou a mudar em 1985, com a demissão por justa causa do dirigente sindical Expedito Lopes Feitosa, por ocasião de uma greve na Glasurit por redução de jornada. A atitude patronal desencadeou um vigoroso movimento de denúncia, que repercutiu internacionalmente, chegando ao conhecimento dos trabalhadores da matriz alemã, em Ludwigshafen.

Desde então, os laços internacionais foram reforçados e a solidariedade dos companheiros alemães acompanharia as futuras mobilizações dos trabalhadores do Grupo BASF no Brasil, ajudando a denunciar os casos de leucopenia (diminuição do número de glóbulos brancos no sangue devido à exposição a produtos mielotóxicos) e insalubridade, ausência de Comissão de Fábrica, demissões e fechamentos de plantas.







Foto: Roberto Parizotti

1985: sindicato passa abaixo-assinado contra a demissão do dirigente sindical Expedito Lopes Feitosa

## Mobilizações e Encontros

· Para unificar as lutas dos trabalhadores da BASF Química, Glasurit, Cofade e Isopor, o Sindicato dos Químicos do ABC realizou, em 8 de agosto de 1987, o I Encontro dos Trabalhadores do Grupo BASF.

· Ainda em 1987, o Sindicato dos Químicos do ABC abre processo coletivo reivindicando o pagamento de insalubridade na BASF Glasurit. Começava uma luta que só seria encerrada em maio de 1989, com uma nova greve de onze dias, quando os trabalhadores conquistam o pagamento de adicional de insalubridade e periculosidade para todos.

· Agosto de 1988: trabalhadores da Glasurit conquistam redução de jornada, que passa a ser de 42 horas semanais.

· No segundo semestre de 88, durante as greves da Campanha Salarial, trabalhadores da BASF Isopor conquistam a implantação da Comissão de Fábrica: a primeira a ser reconhecida politicamente pela BASF.

· Em março de 1989, treze dias de greve na Glasurit e trabalhadores conquistam reposição e antecipação salarial, além da criação da Comissão de Fábrica provisória.

## Anos 90: luta para manter emprego, direitos e participação nos lucros

A América do Sul não seria poupada da onda neoliberal que teve início nos anos 90 em todo o mundo. Foi o tempo de Carlos Menem, Alberto Fujimori, Fernando Collor, Fernando Henrique Cardoso e outros. Governos que defendiam a tese do Estado Mínimo e liberalismo total para o mercado.

Foto: Roberto Parizotti



1994: Trabalhadores da Cofade em assembleia de campanha salarial

Foto: Dino Santos



1993: Seminário Padrão da Indústria Química de Capital Alemão

Os trabalhadores começam a enfrentar as políticas de flexibilização e corte de direitos, achatamento salarial, desemprego, aumento do trabalho informal, privatizações e o conseqüente aumento brutal da concentração de renda, da miséria e da pobreza no continente. O movimento sindical perde força, mas procura construir instrumentos eficazes para enfrentar os desafios colocados pela globalização, entre eles o início das mudanças tecnológicas e das reestruturações das empresas, em especial das multinacionais.



# Mobilizações e Encontros



Foto: Dino Santos

*1997: o ex-sindicalista Luís Inácio Lula da Silva participa de assembléia com trabalhadores na BASF Glasurit*

· Em janeiro de 1990, o Departamento Nacional dos Químicos da CUT realiza o 1º Encontro Nacional de Trabalhadores em Empresas Químicas de Capital Alemão, reunindo trabalhadores da BASF Química; Bayer; Isopor, Cofade, Hurner; Pebra; Degussa; Glasurit e Brascola (atualmente empresa de capital nacional) e de sindicalistas alemães do IGChemie; com apoio do Dieese; Diesat; Ildes (porta-voz do IGChemie no Brasil) e Fiocruz.

· É eleita, em 1991, a primeira gestão da Comissão de Fábrica na Glasurit.

· Delegação de trabalhadores brasileiros participa do Seminário "Encontro dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas de Capital Alemão", em setembro de 1991, na **Alemanha**. Carlão (Antonio Carlos Sanches), trabalhador da Cofade, foi convidado para falar sobre os casos de leucopenia da fábrica.

· Mesma empresa, países e salários diferentes. Em maio de 1993, uma delegação de 18 trabalhadores alemães da BASF, Hoechst, Schering e Merck participam do Seminário Padrão da Indústria Química de Capital Alemão. Entre os assuntos

debatidos está a diferença de salários: um químico alemão recebia dez vezes mais do que um químico brasileiro, apesar de trabalharem na mesma empresa.

· O Sindicato dos Químicos do ABC realizou mais um Encontro dos Trabalhadores do Grupo BASF em fevereiro de 1994.

· Em 1995, a BASF Brasil transforma o pagamento do 14º salário em Acordo Nacional de Metas (Participação nos Lucros e Resultados) e os trabalhadores recebem menos do que um terço do salário.

· Um protesto de quatro horas na BASF Demarchi, em agosto de 1997, com realização de passeata interna com mais de 600 trabalhadores, conquista a antecipação de um terço do salário a título de empréstimo a ser descontado no pagamento da PPR. Após a vitória, empresa demite três representantes dos trabalhadores por justa causa (Fabio Lins, Aparecido Donizeti da Silva e Moacir Pereira Silva – da Comissão de Fábrica), que posteriormente conseguem, após suspensão, a reintegração aos postos de trabalho.

Foto: Dino Santos



*Lula ao lado dos companheiros das Comissões de Fábrica da Glasurit e BASF Isopor*



Foto: Dino Santos

*1997: Protesto de quatro horas conquista avanços na PPR na Demarchi*



# Eles também fazem parte desta história

Para construirmos uma casa, primeiro é preciso começar pelos alicerces. O mesmo ocorre com a construção de uma rede de trabalhadores. Se completamos dez anos com importantes avanços é porque teve gente que acreditou num ideal, foi à luta, realizou ações, sofreu represálias por isso, mas cumpriu um importante papel na luta da classe trabalhadora. Esta parte da edição é dedicada, com muito respeito e carinho, a todos eles, representados aqui por Carlão, Wanderley, Expedito, José Drummond, Jaime Acevedo e Fritz



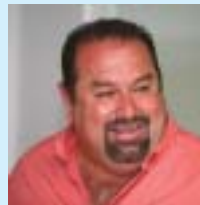
Foto: Dino Santos

“A idéia de realizar um encontro entre os trabalhadores pertencentes ao Grupo BASF no ABC, em 1987, surgiu da discussão entre os próprios trabalhadores. Na época éramos 2.400 trabalhadores distribuídos em quatro empresas e uma prática comum em todas elas era a punição aos ativistas e diretores do sindicato. Nosso primeiro objetivo era nos organizarmos em torno de um programa de lutas único para termos uma ampla mobilização e alcançarmos conquistas para todos. Naquele encontro, estávamos dando o primeiro passo para a construção da Rede. Dos nossos primeiros contatos na Alemanha, lembro-me que conseguimos mais de cinco mil assinaturas colhidas em Muenster, pelos evangélicos, católicos, alguns delegados sindicais e membros do Partido Verde, para um abaixo-assinado de apoio ao estabelecimento da Comissão de Fábrica da Glasurit, que foi entregue ao presidente da empresa, aqui no Brasil, por um deputado federal. Também me lembro que realizamos, na porta da Glasurit, da Isopor e da BASF São Caetano atos de solidariedade aos colegas de Geismar (EUA) que há dois anos enfrentavam um lockout da BASF”.

*José Drummond, trabalhador na BASF Isopor e diretor do Sindicato dos Químicos do ABC. Depois, foi eleito presidente da ICEM para América Latina e Caribe e hoje está na assessoria da Secretaria de Relações Internacionais da CUT.*



Foto: Dino Santos



“Numa greve de Campanha Salarial nós paramos e conquistamos a Comissão de Fábrica. Mas entre conquistar e fazer ela de fato funcionar teve um período para montar estatuto, fazer discussão, negociar as garantias que a gente queria para fazer um bom trabalho, foi muito difícil. No começo, eles não cederam nem uma sala pra gente... Nós perdemos companheiros valiosos nessa luta, como o Jurandir que foi demitido por causa dessa greve, esses companheiros pagaram com o emprego essa conquista. Eu me orgulho de ter feito parte dessa Comissão de Fábrica, Hoje a Comissão de Fábrica tem um bom espaço, graças ao trabalho que a gente fez nesse período a duras penas”.

*Vanderlei Paes, trabalhador da BASF Isopor na década de 80 e 90 e ex-diretor do Sindicato dos Químicos do ABC. Hoje a empresa, agora Knauf Isopor, não pertence mais ao Grupo BASF*



Foto: arquivo Químicos ABC

Foto: arquivo Químicos ABC



“Nós fizemos um dossiê de todo o caso Cofade e levamos para a Alemanha junto com uma delegação de sindicalistas brasileiros. Foi um assunto extremamente polêmico falar de contaminação numa planta da BASF no Brasil, os jornais das pequenas cidades alemãs noticiaram e isso deu uma grande repercussão, a ponto de em todos os lugares em que nós íamos falar sobre a

leucopenia na COFADE, a BASF mandava gente para nos contrapor, questionar, na linha de que era leucopenia racial e não por contaminação por manuseio e exposição a produto químico. A luta na Cofade foi uma luta que, somada aos casos que apareceram por causa do benzeno nos Pólos Petroquímicos, deu início à grande discussão sobre o Acordo Tripartite do Benzeno, atualmente em vigor em todo o Brasil”.

*Carlão – Antonio Carlos Sanches, trabalhador na Cofade na década de 80 e 90 e posteriormente diretor do Sindicato dos Químicos do ABC*



## Os pioneiros

Foto: Dino Santos



“A greve de 89 aconteceu por causa da insalubridade, uma luta iniciada em 87 com um processo coletivo aberto pelo Sindicato que no ano de 89 saiu o resultado. Poucos trabalhadores foram contemplados, o resto foi excluído pelo laudo do perito, criando uma revolta que desencadeou a greve. No meu setor, por exemplo, de empastamento, só três foram contemplados, os demais, fazendo a mesma coisa, mexendo com o mesmo produto, não foram contemplados. Com a greve conquistamos um acordo com a BASF prevendo a extensão do retroativo da insalubridade para todos os setores e a partir daí a empresa passou a pagar o adicional pra toda a fábrica. Aí conseguimos também a Comissão de Fábrica, que demorou quase dois anos para regularizar com estatuto, estabilidade e eleição. Com o tempo, a Comissão passou a ter até um jornal interno em que a gente denunciava, por exemplo, a comida do restaurante e outras coisas”.

**Expedito Lopes Feitosa**, trabalhador na BASF Glasurit na década de 80 e 90, eleito depois diretor do Sindicato dos Químicos do ABC



foto: arquivo Químicos ABC e arquivo pessoal Fritz Hofmann

“Eu me lembro muito bem. Antes da fundação da Rede, há dez anos, teve um processo de conhecimento. Os companheiros do Brasil visitaram a Alemanha e companheiros da Alemanha visitaram o Brasil e todos perceberam como a realidade de cada país era bastante diferente. Por exemplo, o papel da Comissão de Fábrica na Alemanha era muito importante, mas no Brasil não existia Comissão de Fábrica. Todas as estruturas, as condições de vida, eram muito diferentes. Os dois lados tiveram que aprender muito para entender essas realidades e estabelecer os laços de hoje. Estes laços da informação são a base da atuação solidária que fortalece a posição dos trabalhadores dentro da empresa. A solidariedade nos fortalece!”.

**Fritz Hofmann**, membro da Comissão de Fábrica de Ludwingshafen

Foto: Dino Santos



“Lembro-me quando estive com Sérgio Novais na Alemanha, no final de 2000, para participar de um seminário organizado pelas Comissões de Fábrica e IGBCE. Foi nessa ocasião que, pela primeira vez, os companheiros sul-americanos se deram conta de que os trabalhadores alemães dispunham de mais e melhores informações e tinham mais possibilidade de discutir com a gerência da empresa todas as medidas que pudessem afetar os trabalhadores antes delas serem implantadas. Também comprovamos que na matriz alemã a Comissão de Fábrica e o Comitê de Segurança (semelhante à CIPA) tinham uma participação ativa nas decisões que punham em risco a segurança, saúde e o meio ambiente. Foi uma experiência muito rica e que trouxe resultados bastante positivos para nosso trabalho na rede sul-americana”.

**Jaime Acevedo Carvajal**, trabalhador na BASF Chile que participou das primeiras coordenações da Rede.

1999

Foto: Dino Santos



A crise financeira asiática, de 1997, repercutiu negativamente na América do Sul, situação que foi agravada pelos colapsos das Bolsas de Valores da Ásia e da Rússia em 1998. O continente entra em grave crise econômica, política e social que iria se aprofundar com o decorrer do tempo. Argentina e Brasil são duramente atingidos pela recessão e desemprego. Na Argentina, a situação econômica e os escândalos de corrupção do governo Menem levam a oposição à vitória na eleição presidencial. Para completar, o mundo aguardava assustado a virada do ano por causa do chamado "Bug do Milênio", que prometia estragos em sistemas de computação em todo o mundo.

## Nasce a Rede de Trabalhadores na BASF América do Sul

É neste cenário de crise que a ICEM, nos dias 29 e 30 de junho e 1º de julho, promove o I Encontro Internacional dos Trabalhadores da BASF, no Hotel Pampas Palace, em São Bernardo do Campo, na região do Grande ABC. A iniciativa de impulsionar a organização de trabalhadores de uma mesma empresa multinacional para a criação de Redes partiu de uma decisão do Congresso da entidade. Naquela época, José Drummond, trabalhador da BASF Isopor e dirigente do Sindicato dos Químicos do ABC, ocupava o cargo de presidente regional da ICEM para América Latina e Caribe – o mesmo

posto hoje ocupado pelo também trabalhador da BASF e sindicalista, Sérgio Novais.

Foto: arquivo Químicos ABC



*Manifestação na Argentina*

Durante os três dias, sindicalistas e trabalhadores da BASF do Brasil, Chile, Colômbia, Argentina e Alemanha puderam trocar informações e experiências sobre as diferenças de tratamento e de direitos entre as plantas da mesma empresa nos cinco países.

O Encontro resultou na criação da Rede de Trabalhadores sul-americana, com o objetivo de garantir um intercâmbio permanente entre os trabalhadores das plantas da BASF em todo o continente e de abrir um novo canal de negociação com a direção da empresa, já então a maior corporação química do mundo. Em 1999, a BASF possuía 20 plantas na América do Sul.

A primeira coordenação da Rede, eleita no Encontro, era composta por Sérgio Novais (BASF ABC – Brasil); Rosendo Moreno Neto (BASF Guaratinguetá – Brasil); Jaime Carvajal (BASF Concón – Chile); Carlos Londono (BASF Colombia) e Rubén Caroseli (BASF Rosário – Argentina).

Após o encontro, os membros da coordenação reuniram-se com a direção de Recursos Humanos da BASF para América do Sul para comunicar a criação da Rede e a intenção de estabelecer um Diálogo Social com a empresa. Também solicitaram uma reunião com a direção da BASF América do Sul para tratar do assunto e aproveitaram para manifestar a preocupação dos trabalhadores com o futuro da fábrica BASF Química de Medellín (Colômbia), que havia tido recentemente um corte expressivo no número de trabalhadores.

De fato, a planta colombiana seria fechada naquele mês de julho. Em seguida, foram fechadas as plantas BASF Caieiras (SP) e BASF São Caetano do Sul (SP); o Grupo desfaz a sociedade com a Cofade e transfere a produção para a BASF Poliuretanos (PU-Mauá/SP); BASF compra uma unidade de tintas gráficas no Chile e as atividades de tintas para o setor têxtil foram unidas à Bayer e à Hoechst numa nova empresa denominada DyStar, onde o grupo alemão adquiriu 33% das ações.

Foto: Dino Santos



Primeira coordenação da Rede

## Banco de Horas

BASF tenta implantar Banco de Horas em algumas fábricas. Mas, após experiência mal-sucedida na Glasurit, os trabalhadores rejeitaram por unanimidade o Banco de Horas na Demarchi.

Foto: Dino Santos



*Após o encontro, os membros da coordenação reuniram-se com o Diretor de Recursos Humanos da BASF para América do Sul, Wagner Brunini, para comunicar a criação da Rede. Empresa, nesse momento, resistiu e disse que não haveria o Diálogo*

## Primeiro Diálogo Social

O primeiro Diálogo Social com a direção da empresa acontece no dia 15 de outubro, em São Bernardo do Campo, São Paulo. A BASF apresenta dados e informações sobre suas atividades em nível mundial e na região. A coordenação da Rede apresenta uma proposta de acordo para formalizar o Diálogo Social priorizando temas como o respeito às Convenções básicas da OIT; participação dos trabalhadores no Programa de Atuação Responsável (iniciativa global da indústria química mundial); reconhecimento da representação sindical no local de trabalho; garantia de informação e mecanismos de resolução de conflitos.

## Explosão na BSG - a tragédia anunciada

O ano tem início com uma grande tragédia na BASF Sistemas Gráficos (BSG), localizada em São Bernardo do Campo, no interior da planta Demarchi. No dia 23 de fevereiro, uma violenta explosão fere 28 trabalhadores e provoca a morte do bombeiro Lourival Ferreira Sobral.





2000

"O pior é que dias antes da explosão, nossa Comissão de Fábrica e o Sindicato dos Químicos do ABC reuniram-se com a direção de RH da BASF e avisaram que o ambiente de trabalho na BSG estava insuportável e que era preciso parar a produção ou, na pior das hipóteses, manter o corpo de bombeiros alerta, pois a qualquer momento aconteceria uma tragédia. Mas a empresa ignorou nossas recomendações", lembra o trabalhador Francisco M. Figueiredo (Chiquinho), da Comissão de Fábrica.

Mais tarde, uma auditoria realizada por especialistas da matriz na Alemanha comprovou que as informações transmitidas pela gerência local não procediam e passou a ouvir os trabalhadores e seus representantes.

O Sindicato dos Químicos do ABC e a Comissão de Fábrica, após muita insistência, conseguem acordo com a empresa para que participem da apuração dos motivos do acidente. As investigações são concluídas em novembro e apontam falhas na gestão da segurança; o não funcionamento da CIPA; falta de análise de risco; inexistência de uma brigada de incêndio organizada; desconhecimento das regras de segurança e não integração dos trabalhadores; local de trabalho sem ventilação, entre outros. A Rede exige da empresa ações concretas para evitar novos acidentes.

O acidente da BSG foi levado ao Congresso Mundial de Segurança e Saúde do Trabalhador, realizado em Viena, em maio de 2002, pelo engenheiro de segurança Nilton Freitas, do Sindicato dos Químicos do ABC, que participou do processo de investigação. O fato gerou enorme repercussão na matriz da empresa e nas plantas brasileiras.

## Principais Mobilizações

**Junho:** Rede prepara manifestação para início de julho, em Guaratinguetá. Em debate, pela primeira vez, os problemas comuns, definição de estratégias em conjunto e elaboração de pauta de reivindicações para negociar com a direção da empresa. Ficou definido o dia 1 de julho como data anual para a organização de atividades e lutas dos trabalhadores na BASF.

**Outubro:** trabalhadores da BASF PU-Mauá reivindicam acordo dos sábados livres.



Foto: Dino Santos

## Diálogo Social

Nesse ano, são realizados o segundo (abril) e o terceiro (setembro) Diálogo Social entre a Rede e a empresa, ambos em São Paulo. Em abril, a principal discussão girou em torno do Programa de Atuação Responsável. A Rede propõe um cronograma de ações e inspeção de plantas de forma conjunta com a empresa e a necessidade de garantir o envolvimento direto das representações dos trabalhadores no local de trabalho para acompanhar a implementação do Programa.

No Diálogo Social de setembro, a empresa apresenta informações sobre a compra do grupo Cyanamid (segmento de agrotóxicos). A Rede manifesta sua preocupação com o passivo ambiental da empresa adquirida e exige que a discussão de fusões, aquisições e outras relacionadas à reestruturação produtiva tenha a participação dos trabalhadores.

## Cai o ditador Fujimori

No Peru, estoura escândalo político no governo Fujimori, revelando uma rede de corrupção que envolvia políticos, empresários, militares, juízes e donos de meios de comunicação. Fujimori foge para o Japão, de onde renunciou à presidência por fax.



Foto: Dino Santos

O acontecimento que coloca 2001 na história mundial é o 11 de setembro, quando vimos ser transmitido pela TV, em tempo real, o ataque às Torres Gêmeas. Já no Brasil, ainda sobram as lembranças do Apagão – população é obrigada a reduzir o consumo de energia por falta de investimentos no setor



Foto: Dino Santos

Assembleia na BASF-Demarchi rejeita Banco de Horas

## O mundo de pernas pro ar

Para os trabalhadores do Grupo BASF, o ano se inicia com uma importante vitória: mobilização põe fim ao Banco de Horas na BASF Demarchi; e uma triste notícia: o Grupo BASF anuncia aos jornais ingleses que fechará 10 localidades e 14 plantas produtivas em todo o mundo com o objetivo de recuperar a margem de lucro dos seus acionistas. No Brasil, argumentando a necessidade de reestruturação frente à globalização, o Grupo decide fechar a DyStar/BASF, deixando sem emprego 270 trabalhadores.

Outro momento importante para os trabalhadores do Grupo BASF em 2001 foi a realização de um ato público para

marcar um ano da explosão na BASF Sistemas Gráficos, em memória dos feridos e do trabalhador morto no acidente. Companheiros do Chile e da Argen-



Foto: Dino Santos



Rubén Caroselli no ato para marcar um ano da explosão na BSG

tina compareceram para manifestar apoio e solidariedade à luta por segurança e saúde no local de trabalho. *“A segurança e saúde no trabalho no Grupo BASF precisa incorporar a participação dos trabalhadores e seus representantes nas ações de prevenção. Já comprovamos que quando há essa participação, os problemas vem à tona e soluções são apontadas”*, afirmou o companheiro da Argentina, Rubén Caroselli, coordenador da Rede Sul-Americana



Foto: arquivo Químicos ABC

## II Encontro Regional Ampliado

No dia 1 de julho, a Rede completa dois anos de funcionamento e realiza o seu II Encontro Regional Ampliado, que acontece a cada dois anos com objetivo de definir o Plano de Trabalho, eleger a coordenação e definir os pontos de pauta para o Diálogo Social Regional, que também é ampliado.

O balanço da coordenação neste II Encontro: apesar de todas as dificuldades, a Rede continuou avançando, em grande parte graças ao apoio da ICEM, do Sindicato dos Químicos da Alemanha (IGBCE), da Comissão de Fábrica de Ludwigshafen, do Comitê de Empresa Europeu de Trabalhadores da BASF e





Foto: Dino Santos



Participantes do II Encontro. Abaixo, a coordenação eleita



da Fundação Friedrich Ebert (FES).

Nesse período, as reuniões com os companheiros sindicalistas dos cinco países (Alemanha, Argentina, Brasil, Chile e Colômbia) eram periódicas e a cada seis meses era publicado um jornal dirigido aos trabalhadores em dois idiomas (português e espanhol).

O II Encontro aconteceu em novembro, no Brasil, na cidade de São Bernardo do Campo. Os principais problemas levantados pelos companheiros dos cinco países: muitos casos de doenças ocupacionais e de acidentes nas localidades; a empresa insiste numa política anti-sindical e apresenta dificuldades para reconhecer a Rede e iniciar de fato o Diálogo Social.

## Fechamento da BASF São Caetano do Sul

A reestruturação chegou ao ABC no final do ano. A direção da BASF comunicou o fechamento da planta de São Caetano dois meses antes, possibilitando a abertura de negociação sobre um pacote de compensação aos trabalhadores que perderiam seus empregos. Uma greve na fábrica fez com que esse pacote incluísse melhores compensações e o compromisso de recolocação profissional dos demitidos.

*“Quando há diálogo, os trabalhadores sentam e negociam, mas não abrem mão de usar instrumentos legítimos, como a greve, para pressionar por um acordo melhor diante do desemprego iminente”, afirmava o coordenador da Rede, Sérgio Novais.*



Foto: Dino Santos



Reunião do 5º Diálogo Social Ampliado

## Diálogo Social Ampliado

No 4º Diálogo Social, realizado em fevereiro, em São Paulo, a empresa apresenta o Pacto Global (Global Compact), que ela acabara de assumir como signatária. O Pacto Global é uma iniciativa da ONU que propõe à comunidade empresarial o desafio de apoiar mundialmente a promoção de valores fundamentais nas áreas de direitos humanos, direitos do trabalho, proteção ambiental e combate à corrupção.

Em novembro, no 5º Diálogo Social, desta vez ampliado, ou seja, com participação maior de representantes da empresa e da Rede (comissões de Fábrica, sindicatos, entidades de apoio e assessoria, além da coordenação), uma importante vitória: implantação de Comissões de Fábrica em todas as plantas produtivas até 31 de dezembro de 2002, exceto no caso de não aceitação do sindicato local. A empresa também negou que a sua reestruturação produtiva afetaria a região da América do Sul.







Reprodução do cartaz da CUT convocando o 1º de Maio

## A Reestruturação Produtiva chega a América do Sul

Apesar do compromisso e das afirmações da empresa no 5º Diálogo Social, no intervalo de menos de um ano o Grupo BASF decide fechar a BASF-Porto Alegre, BASF- São Caetano do Sul; BASF Venezuela; BASF Paulínia (Cyanamid) e a fábrica de vitaminas em Guaratinguetá. Em nenhuma dessas plantas as chefias apresentaram aos trabalhadores os motivos do fechamento e muito menos discutiram alternativas existentes. Com exceção de São Caetano do Sul, as chefias também não discutiram com os trabalhadores e com os sindicatos locais o impacto da decisão sobre os trabalhadores, negociando um pacote mínimo indenizatório aos que ficaram sem emprego.

Para completar, na Argentina, por causa da forte crise econômica, a BASF abre programa de demissão voluntária para alcançar 70 inscrições e no Brasil, a empresa demite dois trabalhadores da CIPA (BASF Demarchi) após o final do mandato, colocando em discussão a seriedade de mais um compromisso afirmado no 5º Diálogo Social: o de implantar Comissões de Fábrica em todas as localidades.

No sábado 8 de junho, 4h da tarde, acontece outro grave acidente na BASF Sistemas Gráficos (BSG), na localidade Demarchi. A ignição dos vapores de solvente, durante o carregamento de um tacho, ocasionou queimaduras graves em dois trabalhadores. O acidente retoma o debate sobre as causas da explosão de fevereiro de 2000: má gestão da segurança do trabalho. Logo em seguida, após perder mercado no segmento, a BASF decide fechar a BSG.

### Um operário na presidência da República

Em outubro daquele ano, novos ventos sopram no continente. Com uma das votações mais expressivas da história mundial, o povo brasileiro elege Lula Presidente. Pela primeira vez, nestes mais de 500 anos de história do Brasil, um operário, líder de um partido de esquerda, chega à presidência da República.

Foto: Dino Santos



Trabalhadores entram em greve após anúncio do fechamento da planta

### Diálogo Social

No 6º Diálogo Social, em 02 de abril, a Rede apresenta à empresa proposta de minuta de informações, a serem providas pela BASF até o dia 31 de março de cada ano, relativas aos negócios e a segurança e saúde no trabalho e à preservação do meio-ambiente. A minuta foi elaborada com base na legislação trabalhista alemã e de acordo com os valores e princípios do próprio Grupo BASF. O objetivo: criar um ambiente propício para a negociação sem que os trabalhadores sejam prejudicados pelas reestruturações produtivas da empresa.

# Saúde, Segurança e Meio Ambiente na ordem do dia



Jornal Intrab Brasil/2003

No Brasil, a parceria entre a CUT e a central sindical holandesa FNV impulsiona a realização de um importante Seminário Nacional dos Trabalhadores na BASF, que resulta num crescimento da organização e ação sindical da Rede no país. A coordenação nacional ganha nova nomenclatura: INTRAB (Intersindical Nacional dos Trabalhadores na BASF), com um novo conceito e nova distribuição de tarefas. Foram criados Grupos de Trabalho (GT) sobre os temas Previdência Privada; Saúde, Segurança e Meio Ambiente; Reestruturação Produtiva e Organização no Local de Trabalho (OLT).

Durante esse Seminário, uma delegação de sindicalistas foi conhecer a planta de Camaçari e teve sua visita interrompida por causa de um vazamento de substância química (aminas). Todos tiveram que se retirar rapidamente. A direção da empresa foi questionada, ainda no local, sobre a ausência da sirene de abandono e ficou comprovado "in loco" que, mesmo depois do que aconteceu na BASF Sistemas Gráficos (BSG) a empresa não levava a sério a questão de saúde e segurança dos trabalhadores e o meio ambiente.

Foto: Dino Santos



Seminário Nacional dos Trabalhadores na BASF, em Salvador/BA, dá novo impulso à Rede

## Reestruturação chega às unidades Santa Cruz e BSG

O processo de reestruturação produtiva continuou afetando as plantas da região. A BASF terceirizou a planta brasileira de Santa Cruz (RJ), com 60 demissões, e extinguiu as plantas Sistemas Gráficos do Brasil e do Chile. No caso da BSG Brasil, foi instaurado um processo de negociação entre empresa, INTRAB e Comissão de Fábrica para acompanhar a recolocação dos trabalhadores em empresas do próprio Grupo BASF. No Chile, não houve transferência e a empresa impôs medidas indenizatórias e programas de recolocação dos demitidos no mercado de trabalho.

## Coordenação na Argentina

Uma visita da Rede às unidades da BASF na Argentina resulta na criação da Coordenação Nacional dos Trabalhadores da BASF, somando-se às coordenações nacionais já existentes no Brasil e no Chile.

## Visitas técnicas

Técnicos de segurança e sindicalistas da Rede visitam três plantas brasileiras: BASF PU/Mauá; BASF Camaçari e BASF Guaratinguetá, nas quais são manipuladas substâncias perigosas que precisam de acompanhamento e controle para não afetar a saúde do trabalhador, respectivamente, o Isocianato, o Dimetilformamida e o Benzeno.

Foto: Arquivo Químicos ABC



*Ato contra a política do Trabalho Compatível*

## Pesquisa aponta problemas

Uma pesquisa nas plantas brasileiras do Grupo BASF feita pelo Instituto Observatório Social (IOS) – uma entidade que observa e analisa o comportamento de empresas em relação ao respeito aos direitos fundamentais no trabalho preconizados pela OIT ao meio ambiente - apontou problemas de contaminação ambiental devido a vazamentos; descaso com a política de prevenção e descumprimento da legislação referente a acidentes e doenças do trabalho; chefias autoritárias e diálogo limitado com a comunidade.

## Lutas locais

**Trabalho Compatível:** Comissão de Fábrica da Demarchi denuncia que trabalhadores acidentados continuam trabalhando, mesmo doentes, dentro da empresa, uma política denominada pela empresa de “Procedimentos para Trabalho Compatível”.

**Jornada de Trabalho:** sindicato local entra com processo na Justiça do Trabalho para acabar com o Banco de Horas na BASF Guaratinguetá. Na planta Demarchi, trabalhadores iniciam mobilizações para conquistar sábados e domingos livres.

**OLT:** trabalhadores da BASF PU (Mauá) elegem sua primeira Comissão de Fábrica.

## Diálogo Social

Nos 7º e 8º Diálogos, realizados respectivamente em janeiro e dezembro, é definida a estrutura de funcionamento da Rede e do Diálogo Social:

1. Nível local: assuntos de nível local são discutidos entre o sindicato local e o RH local;
2. Nível nacional: participam das discussões a Coordenação Nacional da Rede; a entidade sindical nacional e o RH da empresa no país;
3. Nível regional: participam das discussões a Coordenação Regional da Rede e o RH Regional;
4. Nível mundial: participam das discussões a ICEM em denúncias internacionais caso todos os outros níveis de discussão tenham sido esgotados.

Sobre a Reestruturação Produtiva as partes definem que a primeira reunião de cada ano contará com dois vice-presidentes (parte econômica e atividades de negócios), mais RH, um representante do Meio Ambiente e a coordenação da Rede para apresentação e análise dos seguintes pontos: situação econômica e financeira da empresa; situação da produção e das vendas; programa de produção e investimentos; projetos de racionalização; e a introdução de novos métodos de fabricação e trabalho.

# III Encontro e 9º Diálogo marcam nova fase da Rede

O III Encontro, realizado em julho, em São Paulo, dá um salto de qualidade na sua organização, marcando o início de uma nova fase da Rede. Foram três dias de intensos debates e troca de experiências sobre os problemas que os trabalhadores enfrentam nas localidades e a preparação do 9º Diálogo Social.





Participantes do III Encontro da Rede. Abaixo, reunião do 9º Diálogo Social Ampliado



Fotos: Dino Santos



A nova coordenação da Rede também sai do III Encontro com novas atribuições: desenvolver a formação sindical; melhorar a comunicação entre os sindicatos e buscar a ampliação da Rede sul-americana rumo a um acordo global com a BASF. Os companheiros escolhidos para esse desafio são Mário Arispe e Fabian Akim (Argentina); Fábio Lins e Vilobaldo Machado (Brasil); Jaime Acevedo e Víctor Ramirez (Chile).

## Comissão de Fábrica na BASF Camaçari

A votação aconteceu nos dias 29, 30 e 31 de março, quando os trabalhadores da localidade de Camaçari elegem pela primeira vez sua Comissão de Fábrica. Os eleitos: Thiago Franco Rios e Adilson de Araújo Silva.

## Fechamento de postos na Alemanha

Ao final de 2004, uma notícia-bomba: BASF anuncia o fechamento de 3.400 postos de trabalho na Alemanha. A decisão faz parte da política de reestruturação produtiva desencadeada por várias transnacionais na Europa, inclusive a BASF; uma política que procura obter lucro máximo e custo mínimo e que é responsável pela transferência de investimentos para os países do leste europeu e asiáticos, em especial para a China.

O diferencial em relação aos anúncios de reestruturação nas plantas da América do Sul é que não haverá demissão direta e sim um programa de incentivo para que os trabalhadores deixem a empresa, com indenizações muito atrativas. Mas o prejuízo social fica: "a sociedade alemã terá aumento indireto do desemprego e falta de trabalho para a juventude", comenta o membro da Comissão de Fábrica de Ludwigshafen, Fritz Hofmann.

Foto: Arquivo Químicos ABC



Planta de Ludwigshafen, onde está a matriz alemã

## Diálogo Social

O 9º Diálogo Social, realizado em seguida ao III encontro, em 19 de julho, foi ampliado e a Rede aproveitou a presença dos executivos alemães para denunciar que o comportamento da BASF na América do Sul não correspondia ao que a empresa aparentava à sociedade em termos de responsabilidade social e relatou o caso de trabalhadores acidentados estarem trabalhando, alguns até com parte do corpo engessada, outros com tipóia e até cadeira de rodas.

Os representantes da empresa reafirmaram seu compromisso com as normas e direitos internacionais dos trabalhadores e admitiram que algumas chefias estavam despreparadas para lidar com esses temas. Também demonstraram preocupação com a possibilidade de "maquiagem" nas estatísticas de acidentes de trabalho nas localidades da América do Sul.

Segundo a avaliação da coordenação da Rede, foi um Diálogo bastante positivo, com avanços importantes, como:

- **Comissões de Fábrica:** empresa se comprometeu a fornecer estrutura de trabalho das representações e também respeitar sua representatividade, discutindo com seus membros temas corporativos;
- **Formação:** BASF sinalizou que iria estudar e aprovar o Projeto de Inclusão Digital apresentado pela Rede (aquisição de computadores pelos trabalhadores com financiamento da empresa a baixo custo).
- **Trabalho Compatível:** empresa reconheceu que houve abusos, mas não concorda em eliminar a prática.

O 10º Diálogo Social, em outubro, detalhou os avanços do Diálogo Ampliado: o projeto Inclusão Digital começaria no Brasil, que também seria o país do projeto piloto para treinamento das chefias e trabalhadores abordando as normas e direitos internacionais.



Coordenação eleita no III Encontro

Foto: Dino Santos



# Rede se expande e terceirização ameaça postos de trabalho

A partir das decisões do III Encontro, em 2004, a Rede dá um forte impulso rumo à expansão e fortalecimento da organização dos trabalhadores. No Chile, é criada a Intersindical Nacional (INTRAB) e na Argentina os trabalhadores na BASF realizam um encontro nacional com vistas à criação da intersindical. No Brasil, a INTRAB completa dois anos com muitos enfrentamentos e com a criação de novas Comissões de Fábrica.

Foto: Arquivo Químicos ABC



Participantes do 12º Diálogo Social, realizado em Lima (Peru)

Foto: Arquivo Químicos ABC



Coordenação da Rede visita BASF Jaboatão na posse da primeira Comissão de Fábrica da planta

A participação da Rede no Projeto "Multinacionais – América Latina", da ICEM, foi decisiva para a aproximação com os representantes dos trabalhadores das plantas da BASF no Peru e na Colômbia. Através do projeto, a Rede participou dos seminários "Mercosul" e "Países Andinos" e visitou diferentes localidades da BASF no continente. Em Bogotá, a Coordenação da Rede encontrou-se com dirigentes da ICEM Colômbia e do Sindicato Nacional da Indústria Química. No Peru, além da visita à fábrica, a coordenação e a direção da BASF realizaram o 12º Diálogo Social, visando integrar os companheiros peruanos à Rede.

## Diálogo Social

No 11º Diálogo Social, realizado em maio, em São Paulo, a Rede alertou sobre a urgência de maior ventilação e climatização nos setores de pintura na Argentina e denunciou a terceirização nas plantas: trabalhadores estão em áreas que não correspondem às suas funções, eles não têm informações sobre os produtos que estão manipulando e é grande a quantidade de acidentes com terceiros na Demarchi.

A grande novidade do 12º Diálogo Social, em dezembro, foi ter sido sediado no Peru, com a participação de representantes da Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT) do Peru, do Programa de Vigilância Social em Empresas Transnacionais/Plades e a ICEM Peru. Reiterando o direito de Comissões de Fábrica, acordado em 2001, a Rede apresentou uma agenda para iniciar um processo de organização dos trabalhadores na BASF peruana. Também foram discutidos a redução de postos e o aumento do ritmo de trabalho; a formação e capacitação das chefias sobre os direitos internacionais dos trabalhadores e o fim das metas de acidentes no Programa de Participação nos Resultados (PPR).



## Principais lutas e conquistas

- **Inclusão Digital:** implantação do programa para a compra de microcomputadores e cursos de capacitação para os trabalhadores do Brasil e do Chile.

- **Fortalecimento das Brigadas de Incêndio** a partir das discussões sobre padronização dos estatutos, garantindo melhorias nas condições, gratificações e segurança aos participantes.

- **Melhorias nas condições de trabalho** e troca de informações com as Comissões de Fábrica.

- **Implantação da primeira Comissão de Fábrica** da BASF Jaboatão (Pernambuco), totalizando quatro Comissões de Fábrica no Brasil.

- **Trabalhadores da Demarchi e Jaboatão protestam** contra o anúncio de demissões por causa da terceirização do setor de Separação (logística). Negociação com a empresa evita parte das demissões e trabalhadores são transferidos para outros setores.

- **Ameaça de fechamento da BASF Camaçari** resulta em novos protestos dos trabalhadores. Empresa queria terceirizar seis setores e extinguir a 5ª turma (uma conquista histórica da classe trabalhadora brasileira). Rede, INTRAB e Comissão de Fábrica apresentaram uma proposta alternativa para manter a planta sem a redução do turno, que foi aceita pela empresa.



A Comissão de Fábrica da unidade Tortuguitas organizou um dia de lazer com os trabalhadores (as) e seus familiares para apresentar a todos os objetivos da Rede de Trabalhadores na BASF América do Sul



Fotos: Arquivo Rede

## Uma mulher na Presidência do Chile

Nas eleições presidenciais chilenas, o povo elege Michelle Bachelet, filha de um brigadeiro morto pela ditadura e torturada, com a mãe, nas prisões de Augusto Pinochet.



2006

## Rede conquista reconhecimento formal

Foto: Arquivo Rede



“Quando a Rede foi criada, os trabalhadores sul-americanos defrontavam-se com o apogeu do modelo neoliberal e suas políticas de privatização, terceirização, retirada de direitos e diminuição do papel do Estado. Mas as mobilizações populares conseguiram eleger vários presidentes progressistas que começaram a promover mudanças e a discutir a tão sonhada integração sócio-econômica da América Latina. É dentro desse contexto que a nossa Rede conquista seu reconhecimento formal como um importante instrumento de organização, negociação e diálogo”.



A citação da página anterior foi retirada da matéria principal do jornal da Rede, publicado em junho de 2006, anunciando a grande conquista do 13º Diálogo Social: o reconhecimento formal da Rede dos Trabalhadores na BASF América do Sul.

A formalização ocorreu no dia 19 de dezembro, durante o 14º Diálogo Social, com a assinatura do documento “**Diretrizes do Diálogo Social na América do Sul**”, selando uma importante e inédita vitória para os trabalhadores do Continente. “O reconhecimento por parte do Grupo BASF já existia, mas assinar um documento formal demonstrou que a política de Diálogo não é um posicionamento da equipe atual de RH, pelo contrário, trata-se de um valor para a empresa e que será permanente”, aponta Fabian Akim, membro da Comissão de Fábrica de Tortuguitas.

## IV Encontro elege nova coordenação

Foto: Arquivo Rede



Participantes do IV Encontro. Abaixo, a coordenação eleita

Foto: Arquivo Rede



Antecedendo o 13º Diálogo social, foi realizado o IV Encontro da Rede, que contou com a presença do companheiro Cristhian Rivas Guevara, coordenador de Projetos da ICEM. Ele apresentou um balanço das reuniões e os desafios colocados para a constituição da Comissão de Fábrica na BASF Lima (Peru). Ao final do Encontro, os membros eleitos para a nova coordenação da Rede foram: Fabian Akim e Rúben Carosseli (Argentina); Fábio Lins e Vilobaldo Machado (Brasil) e Víctor Ramirez e Fernando Saldaña (Chile).

## Brasil: INTRAB passa a negociar PPR

Após mobilizações e paralisações nas plantas brasileira da BASF, foi construída uma proposta de acordo entre empresa, INTRAB e a Comissão do Programa de Participação nos Resultados (PPR), contemplando a participação da INTRAB nas negociações do PPR e fortalecendo as reivindicações dos trabalhadores.

**Jornada de Trabalho:** trabalhadores da Demarchi fecham acordo para pagamento de uma dívida trabalhista referente à jornada noturna de trabalho, o que representou a transferência de mais de 2 milhões de reais dos cofres da empresa para o bolso dos trabalhadores.

## Chile: demissões geram protestos em Concón

Em dezembro, por conta do fechamento da planta de Fitosanitários, em Concón, são demitidos 113 trabalhadores, todos sindicalizados. Para registrar as demissões e repudiar a política da empresa, o sindicato e os trabalhadores realizam uma passeata de aproximadamente 1 km até o pátio da fábrica. “*Esta marcha foi o símbolo da ruptura com nossos medos, pois nos atrevemos a rechaçar esta política cruel que atinge os trabalhadores dentro da própria empresa*”, comenta o trabalhador e sindicalista Víctor Ramirez.



Foto: Arquivo Rede



## Uma nova fase na América Latina

De fim de 2005 ao fim de 2006 foram eleitos 12 presidentes na América Latina: Bolívia (primeiro presidente indígena das Américas), Brasil (reeleição de Lula), Chile, Colômbia; Costa Rica, Equador, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Peru e Venezuela (reeleição de Chávez). Destes, sete chegam ao poder com projetos voltados para a inclusão social, redução das desigualdades e que também valorizam a importância da integração continental.

Três anos antes da crise financeira internacional estourar, nosso continente já alertara: o receituário neoliberal fracassou e os povos da América Latina procuram outras opções.



## Diálogo Social

No 13º Diálogo Social, sediado na Argentina, além do **reconhecimento formal** da organização dos trabalhadores na BASF América do Sul, foram discutidos pontos como a terceirização, reestruturação produtiva e direitos fundamentais do trabalho na cadeia produtiva (co-responsabilidade empresarial), este último devido à denúncia de trabalho infantil envolvendo a cadeia produtiva da BASF. A Rede solicitou informações sobre temporários e terceirizados (quantidade, salários, benefícios) e criação de procedimentos para monitoramento da cadeia produtiva.

Terceirização e reestruturação produtiva continuaram na pauta do 14º Diálogo Social, em dezembro, mas sem avanços. Quanto à co-responsabilidade na cadeia produtiva, a Rede entrega documento registrando e questionando o comportamento da empresa frente à conclusão da investigação do Ministério Público do Trabalho no caso da empresa Minas Talco que confirma denúncia de trabalho infantil e obriga as empresas multinacionais BASF, Faber Castel e ICI Paints a firmar compromisso de monitoramento de sua cadeia produtiva.

O resultado dessa discussão foi a criação de um Grupo de Trabalho, com participação da empresa, da Rede, do Instituto Observatório Social (IOS) e da ICEM, responsável por modificar o sistema AQF - BASF (um questionário que a empresa passa aos seus possíveis fornecedores para verificar se estes se adequam à política de responsabilidade social da BASF), agregando questões relacionadas aos direitos fundamentais do trabalho preconizados pela OIT, como forma de monitoramento da cadeia produtiva.

2007

# Luta mundial contra a subcontratação/terceirização e mais acidentes



Logo no início do ano, no mês de fevereiro, um vazamento de substâncias tóxicas na planta BASF de Seal Sands, na Inglaterra, faz 37 vítimas, todos trabalhadores, que sofreram queimaduras bastante graves, irritação na pele e dificuldades de respiração. Em abril, morre o trabalhador Rogério José Cabral em mais um acidente de trabalho na BASF, desta vez na localidade de Guaratinguetá

*“O momento é de pesar mas também de tomadas de medidas importantes. Exigimos da BASF um processo de investigação transparente, de responsabilidade e coerência para punir criminalmente os responsáveis pelo acidente. Há fortes indícios de que o acidente ocorreu por causa da falta de uma peça protetora na máquina. A cada cinco anos acontece um acidente fatal em uma*

*das plantas da empresa, vamos ter que presenciar quantas mortes para que se tome as providências necessárias?”*, aponta indignado Homero F. Couto (foto), presidente do Sindicato dos Químicos de Guaratinguetá.



Foto: Dinho Santos





Os acidentes fatais e com os terceirizados colocam na ordem do dia a luta pelo trabalho decente, um trabalho que preserve a integridade física e mental dos trabalhadores, preserve a vida e o meio ambiente. Assim, a Rede se integra à campanha mundial da ICEM contra a subcontratação/terceirização e elege os temas **Terceirização** e **Saúde e Segurança** como prioridade no Diálogo Social.

## Comissão de Fábrica na BASF Peru

O primeiro mandato da recém criada Comissão de Fábrica da BASF Peru tem início em agosto. Germán R. Mangualu, eleito pelos trabalhadores, tomou posse durante os trabalhos do 15º Diálogo Social.

## Rede visita localidade dos EUA

A convite do Sindicato norte-americano *United Steel Workers* (USW), representantes da CNQ-CUT e membros da coordenação da Rede estiveram, em setembro, nos Estados Unidos para conhecer os sindicatos de base nas plantas da BASF-EUA, que aumentaram em número com a aquisição da Engelhard pela multinacional alemã.

Durante a visita, a Rede encontrou a seguinte situação: a BASF contrata autônomos para substituir efetivos, pagando salários menores e com menos direitos (subcontratação), e mantém uma postura intransigente, dificultando o processo de negociação coletiva e o trabalho sindical.

Ao retornar ao Brasil, a Rede promove atos de solidariedade à luta dos trabalhadores estadunidenses na BASF, exigindo o cumprimento dos direitos fundamentais do trabalho e de outras normas e diretrizes internacionais em todas as localidades da BASF no mundo.



*BASF Quincy e Attapulgus - Georgia, EUA*



Fotos pg. 26 e 27: Arquivo Rede



*BASF Guarátiguetá - SP*

*BASF CC Vila Prudente - São Paulo*



*BASF Tintas Demarchi - São Paulo*



*BASF Poliuretanos Mauá São Paulo*

*BASF Tintas Jaboatão Pernambuco*



*BASF Química Camaçari - Bahia*

## Novas aquisições

Com a aquisição da Degussa e da Engelhard (que se tornou BASF CC), aumenta o número de plantas no Brasil e o Sindicato dos Químicos e Plásticos de São Paulo passa a integrar a INTRAB e a Rede.





## BASF PU-Mauá conquista mudanças na jornada de trabalho

Greve de três dias na BASF-PU, em junho, conquista mudanças na jornada de trabalho e abre negociações sobre passivos de horas devidas. O acordo possibilita descanso para os turnos aos domingos e sábados à noite, e prevê o pagamento da nona hora para a jornada noturna e 40% de adicional sobre as horas-extras.

## PPR: comissões de fábrica brasileiras passam a acompanhar negociações

Novas mobilizações e protestos nas negociações da PPR resultam em conquistas importantes como a participação das Comissões de Fábricas nas negociações do acordo nacional de PPR e garantia de que todos os trabalhadores afastados por acidente de trabalho, auxílio-doença e licença maternidade passam a receber o mesmo valor de PPR dos demais trabalhadores de sua localidade.

## Diálogo Social

O principal avanço do 15º Diálogo Social, realizado em agosto, em Lima (Peru): a **subcontratação (terceirização) passa a ser ponto permanente em todos os Diálogos Sociais**, incluindo o tema da co-responsabilidade na Cadeia Produtiva. A BASF informa que criou grupos de investigação sobre o acidente com morte em Guaratinguetá, com participação de um dirigente sindical e membros da CIPA, e se comprometeu a enviar à Rede a análise final da apuração. Também ficou acordado que a empresa informará à Rede toda e qualquer mudança que afete socialmente os trabalhadores.



**Argentina:** os membros da INTRAB trouxeram suas discussões locais sobre o Programa de Inclusão Social e problemas com os trabalhadores temporários para o 15º Diálogo Social, pois apesar das inúmeras tentativas, a gerência local resiste à implantação do Diálogo Social Nacional naquele país.

2008

# Rede realiza seu V Encontro e aprova Estatuto



O V Encontro da Rede de Trabalhadores na BASF América do Sul, sediado no Chile, no mês de maio, inicia seus trabalhos pontuando as ações dos dois últimos anos e o balanço revela uma organização continental mais madura e estruturada, com reconhecimento formal e ampliação da representação dos trabalhadores nos locais de trabalho. Mas os desafios ainda são muitos e os principais dizem respeito a saúde e segurança no trabalho e à ausência de informação sobre os processos de reestruturação – a exemplo do que ocorreu nas plantas da subsidiária Premix na Argentina, Chile e Peru, quando a Rede solicitou, tão logo que foi informada, que a BASF discutisse ações com os sindicatos locais, o que não ocorreu.

As principais decisões do encontro foram a aprovação do Estatuto regulando a abrangência, princípios, estrutura e organização da Rede, e um planejamento das atividades comemorativas aos seus 10 anos, completados em julho de 2009, entre elas, a elaboração de uma publicação (esta!) e a realização de um Seminário enfocando o tema Diálogo Social.

## Nova coordenação

Os companheiros eleitos no V Encontro para compor a coordenação: Fábio Lins e Vilobaldo Machado (Brasil); Fabian Akim e Rubén Carroseli (Argentina); Víctor Ramirez e Fernando Saldaña (Chile) e Gérman Remígio (Peru).

## Brasil: mais avanços no PPR e mais uma Comissão de Fábrica

Após mais uma negociação difícil, a Comissão de Trabalhadores e empresa fecham o Programa de Participação nos Resultados de 2008/2009 com conquistas importantes: aumento de 20,8% nos valores e au-



mento do teto de 3.15 para 3.80 salários.

A INTRAB integra mais uma Comissão de Fábrica. Almir Catão foi eleito pelos trabalhadores da planta Vila Prudente (SP) e tomou posse no dia 9 de maio, com o importante e fundamental apoio do Sindicato dos Químicos e Plásticos de São Paulo.

## Diálogo Social

Após o V Encontro, foi realizado o 16º Diálogo Social Ampliado. A empresa apresentou informações financeiras do Grupo BASF e a Rede solicitou o início do debate sobre a aplicação da Convenção 158 da OIT sobre o fim das demissões imotivadas. Também foi discutida a necessidade de aprofundar, nos diálogos nacionais, os temas terceirização (subcontratação) e saúde e segurança no trabalho e meio ambiente, reivindicando medidas preventivas para eliminar os acidentes.

Ficou acordado a aplicação das Diretrizes do Diálogo Social na Argentina para dar fim à prática anti-sindical e ao desrespeito aos direitos trabalhistas; a ampliação do número de representações com a criação de Comissão dos Trabalhadores na BASF Faria Lima/SP-Brasil e na BASF Colômbia; além da fundação do Sindicato na BASF Peru, com apoio da ICEM.

Foto: Arquivo Rede



# Rumo aos 10 anos em meio à crise financeira internacional

“A Rede de Trabalhadores na BASF América do Sul espera que a direção da empresa cumpra os compromissos firmados nas Diretrizes do Diálogo Social e nos procure para dialogar e negociar caso pretenda tomar algum tipo de medida que afete diretamente os trabalhadores(as) e suas condições de vida e trabalho nas unidades da América do Sul”, alerta o informativo da Rede de Trabalhadores na BASF América do Sul

O boletim especial é publicado e distribuído nas fábricas após a coordenação receber péssimas notícias sobre a situação dos trabalhadores nas plantas europeias e asiáticas do Grupo BASF, por conta do estouro da crise financeira internacional. Sem hesitar, a Rede manifesta sua solidariedade com os companheiros e exige um comportamento socialmente responsável da BASF.

No Encontro da INTRAB Brasil, realizado em fevereiro, a BASF apresenta os dados dos negócios do Grupo na América do Sul, confirmando que a empresa está muito bem economicamente na região e não tem planos de reestruturação, com a ressalva da planta de Camaçari, que há anos vem apresentando problemas nos resultados.

## Crise coloca necessidade de um novo modelo de desenvolvimento

A crise financeira internacional pode não ter chegado ao Grupo BASF na América do Sul, mas atingiu com gravidade outros setores. As centrais sindicais e os movimentos sociais foram às ruas e reafirmaram a sua determinação de lutar para que os impactos da crise internacional sejam combatidos com a adoção de medidas que fortaleçam o mercado interno, afirmando um modelo de desenvolvimento que defenda o emprego, a renda e os direitos.

Entre as bandeiras dessa mobilização está um controle efetivo sobre a remessa de lucros das empresas multinacionais, o que inclui o Grupo BASF. No Brasil, por exemplo, nos últimos cinco anos, os dólares enviados ao exterior pelas multinacionais quase quadruplicaram: US\$ 5,7 bilhões em 2003; US\$ 7,3 bilhões em 2004; US\$ 12,7 bi-

Foto: Arquivo Rede



Berlim, maio de 2009: crise financeira gera protestos e manifestações em toda a Europa

lhões em 2005; US\$ 16,4 bilhões em 2006; US\$ 22,4 bilhões em 2007. Essa riqueza enviada ao exterior, extraída do trabalho produzido pelos trabalhadores, é uma parte expressiva da poupança nacional que deixa de ser canalizada para os investimentos internos.



## Representação dos trabalhadores na BASF Faria Lima

A Rede realiza reuniões para apresentar um histórico de suas ações e do Diálogo Social e é muito bem acolhida pelos trabalhadores e trabalhadoras da BASF Faria Lima (planta administrativa). Procurando desenvolver uma política afirmativa para aumentar o número de mulheres na Rede, é acordado com a BASF que, naquele local, todos devem votar em um homem e em uma mulher, independente do número e sexo dos inscritos, para compor a Comissão de Representantes dos Trabalhadores.

Foto: Dino Santos



*Dirigentes do Sindicato dos Químicos e Plásticos de São Paulo e da Rede distribuem o jornal para os trabalhadores(as) do escritório BASF América do Sul - Faria Lima*

## Fujimori é condenado por violação dos direitos humanos

O ex-presidente Alberto Fujimori é condenado em abril a 25 anos de prisão. Foi considerado o autor intelectual das matanças de Barrios Altos, em 1991, que deixou 15 mortos, entre eles uma criança de 8 anos, e considerado culpado pelos assassinatos ocorridos, em 1992, em La Cantuta, quando nove estudantes e um professor da Universidade Nacional Enrique Guzmán y Valle foram sequestrados e mortos.

## 90 anos da OIT e 10 anos da promoção do Trabalho Decente

Fundada em 1919 com objetivo de promover a justiça social, a OIT chega aos 90 anos de existência sendo a única entidade do sistema das Nações Unidas com estrutura tripartite, na qual representantes de empregadores, trabalhadores e governo têm o mesmo poder de decisão. Entre as suas funções mais importantes está o estabelecimento de normas internacionais de trabalho sob a forma de convenções ou recomendações para serem adotadas pelos países ou estados membros e empresas transnacionais.

Em 1999, mesmo ano da criação da Rede, a OIT iniciou seu programa de promoção do Trabalho Decente, ou seja, um trabalho produtivo e adequadamente remunerado, exercido em condições de liberdade, equidade e segurança, e capaz de garantir uma vida digna. O conceito se apóia em cinco pilares estratégicos: os direitos e princípios fundamentais do trabalho, a promoção do emprego de qualidade, a extensão da proteção social, a formação continuada ao longo da vida e o diálogo social.



# A Rede

A Rede de Trabalhadores na BASF América do Sul completa dez anos de existência como uma Rede de informação, mobilização, formação, solidariedade e ação sindical.

Desde sua criação, em 1999, os membros da coordenação procuraram manter uma estrutura eficaz de funcionamento da Rede, que a cada dia vai se aprimorando para dar conta das demandas que envolvem temas macros e globais como, por exemplo, a reestruturação produtiva; responsabilidade social corporativa; trabalho decente, entre outros.

## Rede de Informação, Formação, Solidariedade, Mobilização e de Ação Social



Após muita discussão, que teve início com uma proposta de Carta de Princípios, o V Encontro da Rede, realizado em 2008, aprovou o Estatuto, que sistematiza o seu funcionamento.



# Estatuto da Rede de Trabalhadores na BASF América do Sul

## Resumo

**1. Origem:** 01 de julho de 1999.

**2. Definição:**

- Instrumento de luta dos trabalhadores(as) para globalizar direitos;
- Troca de informações preventivas para planejar estratégia de formação e ação sindical;
- Articula Sindicatos e Comissões de Fábricas.

**3. Abrangência** – América do Sul/unidades produtivas e administrativas.

**4. Princípios**

- Integração e solidariedade entre trabalhadores(as) no combate à terceirização e por uma melhor remuneração; ampliar a participação de mulheres e jovens trabalhadores nas atividades e na representação da Rede;
- Diálogo Social para aplicação dos Valores e Princípios da BASF, bem como dos princípios e diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais e das obrigações decorrentes de outros instrumentos do direito internacional público, quando aplicável;

- Negociar um Contrato Coletivo de Trabalho: proteção da saúde do trabalhador(a), o cumprimento da legislação ambiental e das obrigações decorrentes de acordos, tratados, normas e diretrizes internacionais (OIT); obrigações legais e éticas de seus fornecedores e parceiros de negócios, em relação às questões de natureza trabalhista, social e ambiental.

- Contribuir para a construção da Rede Mundial de Trabalhadores(as) na BASF por meio da troca de experiências com outras Redes Regionais de Trabalhadores na BASF;

- Contribuir para a construção de um Acordo Marco Global entre BASF e ICEM.

- Garantir a autonomia dos sindicatos locais.

**5. Estrutura e Organização**

**5.1.** Encontro Regional Ampliado – Bianual – Define o plano de trabalho; reformas do Estatuto; elege a Coordenação da Rede (CRTB) e define os pontos de pauta para o Diálogo Social Regional. Dentre os membros eleitos é indi-

cado um Ponto de Contato Regional (PCR), que é responsável pela comunicação regional (atas, boletins), pela organização dos encontros regionais; pela representação e interlocução junto à direção da BASF América do Sul. Os membros da CRTB devem ser trabalhadores(as) na BASF.

**5.2.** Encontro da Coordenação da Rede na BASF América do Sul (CRTB) – Realizado no máximo a cada oito meses. Compõem a CRTB, no máximo, dois membros de cada país na região que são eleitos nos Encontros Nacionais e referendados no encontro Regional Ampliado.

**5.3.** Encontro Nacional da Intersindical Nacional dos Trabalhadores(as) na BASF (INTRAB) – Realizado no máximo a cada oito meses. Elege um Ponto de Contato Nacional (PCN) que é responsável pela comunicação entre os sindicatos e Comissões de Fábrica, pela organização dos encontros nacionais e pela interlocução junto à direção da BASF em cada país. O PCN eleito deverá ser um trabalhador(a) na BASF.

**5.4.** Organização no Local de Trabalho – A criação das Comissões de Fábri-



cas é prerrogativa dos respectivos sindicatos locais. Os sindicatos e Comissões de Fábrica devem exigir uma estrutura mínima para atuação da representação eleita, tais como sala, computador, impressora, linha telefônica, tempo livre para exercer o papel de representação, afastamentos abonados para atividades sindicais, inclusive, da Rede.

**6.** Disposições Finais – O estatuto poderá ser alterado somente no Encontro Regional Ampliado, mediante apresentação prévia das propostas às INTRABS. A Rede se relacionará com todas as organizações sindicais nacionais e internacionais que compartilham dos mesmos princípios.

## Unidades Produtivas e Escritórios



# Representação dos Trabalhadores no Local de Trabalho

Uma das principais conquistas da Rede foi o direito de organizar Comissões de Fábrica em todas as plantas produtivas do Grupo BASF na América do Sul, decisão do V Diálogo Social, em novembro de 2001. Em 2008, o direito foi estendido para as plantas administrativas, cujas representações são denominadas Comissões de Trabalhadores.

Conheça um pouco de cada uma delas:



## Brasil

### Demarchi



Conquistada com muita luta e mobilização antes mesmo da criação da Rede, a Comissão de Fábrica Demarchi (SBC/

São Paulo) foi resultado de uma greve realizada em 1989. No ano seguinte, a Comissão de Fábrica deixa de ser provisória e elege sua primeira gestão.

Os atuais membros são: (na foto, da esq.p/dir.) Moacir Pereira da Silva, José Iran e Francisco M. Figueiredo (Chiquinho).

“No início, a idéia de criar as comissões de fábrica enfrentou resistência da empresa. Depois, a direção tentou confundir o papel das lideranças no local de trabalho, o que nos obrigou a mostrar no Diálogo Social a necessidade de um curso formativo para gerências e chefias para que elas conhecessem os direitos fundamentais do trabalho. Mais de 200 gerentes do Brasil, Argentina e Chile passaram pelo curso, onde puderam conhecer a história do movimento sindical e travar contato com as Comissões de Fábrica. Foi um processo de convencimento, de amadurecimento, de avanços. Hoje preparamos a eleição para a representação da BASF Faria Lima, localidade administrativa. De fato, não se pode falar em democracia no local de trabalho sem interlocutores de ambas as partes”.

*Aparecido Donizeti da Silva, coordenador da CNQ-CUT, trabalhador na BASF*



## Mauá

Em 2003 toma posse a primeira Comissão de Fábrica da BASF-PU em Mauá (São Paulo), como resultado do planejamento feito após a decisão do V Diálogo Social. Membro atual: Airton Cano, diretor do Sindicato dos Químicos do ABC. Ainda este ano haverá eleição para uma nova gestão da Comissão.



## Camaçari



A primeira Comissão de Fábrica da localidade de Camaçari (Bahia) é eleita e toma posse em 2004. Hoje, é composta pelo companheiro Thiago Franco Rios.

## Jaboatão

Em 2005 é a vez dos trabalhadores da planta de Jaboaão (Pernambuco) elegerem pela primeira vez seus representantes junto à empresa. Foram eleitos os companheiros Ramiro Canuto G. Filho (foto à direita) e Vandrê Gerônimo (à esquerda), que se tornou dirigente sindical.



## Vila Prudente

Grupo BASF adquire a Degussa e a localidade agora denominada BASF Vila Prudente (São Paulo) elege para compor a Comissão de Fábrica recém criada o companheiro Almir Catão.



## Faria Lima

Primeira unidade administrativa em que os trabalhadores decidem implantar uma representação, que no momento do fechamento desta publicação estava em processo eleitoral, com posse prevista para acontecer no dia do aniversário de 10 anos da Rede.



## Argentina

### Tortuguitas

#### Comissão Interna Planta Tortuguitas

Composta pelos companheiros Palacio Angel, Herrera Hector e Akim Fabian (foto abaixo da esq. p/ dir.).



### General Lagos

Na foto abaixo, atual composição da Comissão de Fábrica de General Lagos: (em pé) Roberto Martinengo e César Bilavcik; (sentados) Claudio Moresi, Rubén Caroselli e Sebastián Mercado .



## Peru



A expansão da Rede para o Peru teve início em 2005, mas foi dois anos depois, em 2007, que os trabalhadores da localidade BASF Peru elegem Germán R. Mangual para a primeira gestão da recém criada Comissão de Fábrica, superando os obstáculos e discriminações presentes num país que teve em sua história recente um forte descrédito com as lideranças de trabalhadores. O companheiro Christian Rives Guevara, coordenador de projetos da ICEM-Peru, contribuiu na organização desse processo e hoje desenvolve um trabalho conjunto com a Comissão de Fábrica peruana.

“Desde o início, nosso Sindicato abraçou a idéia da organização dos trabalhadores em Rede e compomos a coordenação.



Na INTRAB Brasil, nos dedicamos a estudar profundamente o tema Previdência Privada para reivindicar e abrir negociações com o Grupo BASF para que todos os trabalhadores possam usufruir do benefício da aposentadoria complementar, que ainda hoje abrange somente quem recebe um salário de 20 USB (aproximadamente quatro mil reais), excluindo os que ganham valores menores. Reivindicamos também a democratização da gestão dessa aposentadoria. Sem dúvida, o tema continua entre os principais desafios da Rede”.

*Vilobaldo Machado, trabalhador na BASF Camaçari, diretor do Sindicato dos Químicos e Petroleiros da Bahia e membro da Coordenação da Rede de Trabalhadores na BASF América do Sul (CRTB)*



## Sindicatos locais e regionais

A criação da nossa Rede só foi possível com o apoio decisivo de alguns sindicatos locais que compreendiam, dez anos atrás, o quanto essa ferramenta de luta e de organização dos trabalhadores (as) é importante diante da globalização da economia. São eles o Sindicato dos Químicos do ABC e Sindicato dos Químicos e Petroleiros da Bahia.

Com o passar do tempo, outras entidades vieram somar forças, ao perceberem que a Rede não foi criada para substituir os sindicatos, pelo contrário, ela os auxilia no acompanhamento da dinâmica de empresas multinacionais e é um poderoso instrumento para impedir que os direitos sociais e trabalhistas sejam nivelados por baixo.


## Conheça os sindicatos que integram a Rede de Trabalhadores na BASF América do Sul

 Brasil

Sindicato dos Químicos do ABC 

Sindicato dos Químicos e Petroquímicos da Bahia 

Sindicato dos Químicos de Pernambuco 

Sindicato dos Químicos de Guaratinguetá 

Sindicato dos Químicos e Plásticos de São Paulo 

Sindicato dos Químicos de Salto e Região

 Chile

Sindicato dos Trabalhadores na BASF Cóncon


Sindicato dos Trabalhadores na BASF Santiago

## Parceiros de luta

Nestes dez anos, a Rede contou com importantes parceiros e muitos deles continuam contribuindo das mais diferentes maneiras para o sucesso das lutas dos trabalhadores na BASF América do Sul. São eles:

  
IGBCE - Sindicato dos Químicos da Alemanha

  
ICEM – Federação Inter. dos Sindicatos da Química, Energia, Mineração e Indústrias Diversas

  
Projeto CUT-Multi “Ação frente às multinacionais”, parceria da Secretaria de Relações Internacionais da CUT com a central sindical holandesa FNV

  
CNQ-CUT - Confederação Nacional do Ramo Químico da CUT

  
IOS - Instituto Observatório Social

  
DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócioeconômicos

  
DIESAT – Departamento Intersindical de Estudos e Pesquisas de Saúde e dos Ambientes de Trabalho

  
ANAPAR – Associação Nacional dos Participantes de Fundos de Pensão

  
FES - Fundação Friedrich Ebert

  
USW – United Steel Workers

  
AFL-CIO – Solidarity Center

“Por trabalhar também em uma empresa originalmente de capital alemão, a Brascola – agora de capital nacional, tive a oportunidade de acompanhar todo o processo de criação da Rede de Trabalhadores na BASF América do Sul e sou testemunha do pioneirismo do Sindicato dos Químicos do ABC em investir na política de OLTs – as Organizações no Local de Trabalho, também no âmbito da organização dos trabalhadores de uma mesma empresa transnacional. O Sindicato sempre esteve à frente na promoção de encontros, na participação de intercâmbios com os companheiros de outros países e investindo na comunicação com os trabalhadores”.

*Paulo Lage,  
presidente do Sindicato dos  
Químicos do ABC*







## Comunicação: uma ferramenta importante

Os primeiros passos da criação da Rede de Trabalhadores na BASF América do Sul estão registrados numa publicação exclusiva, de julho de 1999. Naquele momento, a comunicação era algo bastante desafiador. Se a organização de trabalhadores de uma mesma multinacional em redes nacionais e internacionais é um assunto conhecido por poucos hoje, imagine há dez anos. Mas a ousadia deu resultados e aquele jornal era só o primeiro de muitos outros que seriam publicados pela coordenação da Rede.

A preocupação de informar e formar os trabalhadores para assuntos como normas internacionais, acordos globais e reestruturação produtiva sempre foi uma discussão presente nos Encontros da Rede. A falta de recursos próprios para esse fim fez com que algumas regras fossem estabelecidas, como um germen de uma futura política de comunicação:

- Publicação periódica de um jornal na versão português e na versão espanhol;
- Essas publicações são patrocinadas por alguns sindicatos locais, que se alternam nos custos;
- Boletins extras – publicados quando necessário, também em dois idiomas;
- Realização de assembléias nas localidades para falar sobre as ações da Rede e distribuir as publicações;
- Elaboração de matérias com os assuntos da Rede para serem publicados nos jornais dos sindicatos e outras entidades como CUT e CNQ.

*Jornais da Comissão de  
Fábrica Demarchi*

- Para que as publicações cumpram seu papel, é importante que todas as notícias das localidades sejam compartilhadas entre os membros da CRTB através de e-mails.



*“O amadurecimento organizativo da Rede de Trabalhadores na BASF América do Sul caminha para a elaboração de uma política de comunicação pensada como estratégia política, e não só informativa e imediata. Estamos, também, diante de novos desafios, como a representação de trabalhadores do setor administrativo e a popularização do uso de e-mails e mensagens instantâneas pelo celular – formas que podem ser bastante eficientes para uma comunicação mais constante e objetiva”, afirma o dirigente chileno Fernando Saldaña (foto), da Coordenação da Rede dos Trabalhadores na BASF América do Sul.*





# Diálogo Social

## Dez anos de rede e dez anos de Diálogo Social

“O principal objetivo do Diálogo Social propriamente dito é o de promover a criação de consensos e de participação democrática dos principais interlocutores no mundo do trabalho. As estruturas do Diálogo Social, assim como os processos que estão sendo desenvolvidos com êxito têm sido capazes de resolver questões importantes da vida econômica e social, têm incentivado a boa governança, o progresso e a paz social, a estabilidade e o desenvolvimento econômico”.

**OIT - Organização Internacional do Trabalho**







*"A experiência do Diálogo Social é bastante enriquecedora, pois possibilita a solução de conflitos sem a expectativa e tensão do processo de negociação coletiva, que tem data marcada para início e término. O Diálogo Social dá oportunidade de amadurecer os assuntos lentamente, com os atores sociais se conhecendo mutuamente. Ele não substitui a negociação coletiva, mas possibilita a negociação de temas que encontram muita resistência patronal, como Comissões de Fábrica. Ele também não substitui a ação sindical, uma vez que a divergência é natural na relação capital e trabalho, principalmente quando se propõem redução de direitos e demissões. Para nós, trabalhadores na BASF, o Diálogo Social foi testado e aprovado".*

**Fábio Lins,**  
coordenador da Rede de Trabalhadores na  
BASF América do Sul

"A evolução do mercado de trabalho, assim como a organização corporativa, exigem cada vez mais comunicação, diálogo, consulta e negociação nos assuntos de interesse comum. Nestes dez anos de Diálogo Social, vivenciamos grandes avanços: nas relações pessoais, nos assuntos importantes que envolveram os colaboradores, assim como nas relações de forma geral. Isso foi fruto, sem dúvida, de um contínuo aprendizado".

**Wagner Brunini,**  
Diretor Recursos Humanos da América do Sul



*"Há dez anos havia muita resistência ao trabalho das Redes e à realização do Diálogo Social, mas hoje o diálogo entre a Rede e o Grupo BASF é citado em vários fóruns mundiais como uma das melhores experiências de relacionamento direto entre empresas transnacionais e representações de trabalhadores, onde os conflitos são tratados com civilidade e, em boa parte das vezes, trazem significativos resultados. Isso é facilmente demonstrado com a formalização por meio do documento **Diretrizes do Diálogo Social\***, algo inédito na América do Sul".*

**Sérgio Novais,**  
presidente da ICEM para a América Latina e Caribe e  
ex-coordenador da Rede de Trabalhadores na  
BASF América do Sul

\* Documento pode ser consultado na página 42





“O fundamental é constatarmos que as Redes de Trabalhadores são hoje uma realidade em nosso ramo e que existe uma política clara da CNQ-CUT em apoio e sustentação na constituição de redes. E não podemos omitir a pioneira Rede de Trabalhadores na BASF América do Sul, da qual somos parceiros há muitos anos”.

**Antenor Nakamura (Kazu)**  
*Secretário de Relação Internacionais da CNQ-CUT*

“Graças ao projeto CUTMulti Ação Frente às Multina-  
cionais, nossa central sindical tem conseguido desenvolver  
uma política de criação de rede de trabalhadores e criar  
mecanismos permanentes de negociação, transformando o  
diálogo social em um espaço qualificado de troca de infor-  
mações e de importantes avanços econômicos e sociais para  
os trabalhadores, sem deixar de considerar as táticas de  
mobilização e enfrentamento. A Rede de Trabalhadores na  
BASF América do Sul é exemplo dessa política e por isso  
mesmo vem sendo reconhecida em vários seminários e ati-  
vidades nacionais e internacionais”.



**João Felício**  
*Secretário de Relações Internacionais da CUT*



# Principais compromissos acordados nestes dez anos de Diálogo Social entre a Rede e a BASF:

1. Respeito às Normas Internacionais do Trabalho da OIT, da OCDE (Organização para Cooperação e o Desenvolvimento Econômico) e o Pacto Global das Nações Unidas;
2. Formação conjunta de chefias e trabalhadores sobre as Normas Internacionais do Trabalho;
3. Programa Diversidade (igualdade de oportunidades);
4. Direito à Organização no Local de Trabalho;
5. Direito à Informação para Negociação – Balanço Econômico (reestruturação produtiva);
6. Qualificação Profissional;

7. Inclusão Digital (financiamento de micros computadores e cursos de capacitação para os trabalhadores e familiares);
8. Estrutura para os Encontros Regionais e Nacionais (formalizada no documento “Diretrizes do Diálogo Social”).

Alguns temas estão sempre presentes nas discussões e relacionam-se diretamente com a condição de trabalho das localidades. São eles: saúde e segurança – comportamento seguro; responsabilidade social incluindo cadeia produtiva; e subcontratação/terceirização (trabalho decente).

## Diálogos Nacionais

Com o amadurecimento dos Diálogos Regionais, as intersindicais do Brasil, Chile e Argentina conseguiram acabar com as resistências das chefias e iniciaram os chamados Diálogos Nacionais, com avanços importantes. Essas negociações aprofundam e aplicam os temas e decisões dos diálogos regionais e também discutem e deliberam sobre temas locais.

**Intersindical Brasil:** foi a primeira a consolidar o diálogo nacional. Os principais pontos discutidos nesse período foram a implantação das Comissões de Fábricas; Cursos para chefes e gerentes sobre as normas internacionais do trabalho; co-participação dos trabalhadores no convênio médico; estatuto da Brigada de Incêndio; Inclusão Digital; Previdência Privada; Programa Nacional de Participação nos Resultados; acompanhamento do Programa Diversidade; informações sobre as novas aquisições e reestruturação produtiva; e terceirização (dados sobre quantidade, salário e benefícios dos terceirizados).



**Intersindical Chile:** iniciou o Diálogo Social Nacional com demandas sobre a organização dos encontros e efetivação dos diálogos; em seguida, passa a discutir temas como os cursos sobre normas internacionais das chefias; estrutura para melhorar a comunicação sindical das diferentes localidades; participação nos resultados (prêmio por cumprimento de metas); programa de estudo sobre Sistema de Pensão do Trabalhador BASF; valorização e reconhecimento profissional; estatuto da Brigada de Incêndio; Inclusão Digital e Saúde, Segurança e Meio Ambiente.



**Intersindical Argentina:** foi a intersindical que teve maior dificuldade para consolidar o Diálogo Nacional, enfrentando muita resistência das chefias. Enquanto isso, os temas eram submetidos ao Diálogo Social Regional, entre eles, a situação dos terceirizados e a questão da Higiene, Saúde e Segurança em Tortuguitas; informações sobre novas plantas; programa de Inclusão Digital e curso para chefes sobre as normas internacionais do trabalho. Atualmente, discute no diálogo nacional a representação dos trabalhadores em Bursaco, trabalho temporário e uma melhor comunicação entre as Comissões de Fábrica.





# Os Diálogos Sociais da Rede de Trabalhadores na BASF América do Sul

Diálogo	Principais Assuntos	Participantes
1º DS - 15/10/1999 - Brasil	- Programa de Atuação Responsável	<b>Rede:</b> José Dumment (ICEM); Sérgio Novais (CRTB Brasil); Ricardo Mendes Neto (CRTB Brasil); Jaime Acevedo Carvajal (CRTB Chile); Ruben Oscar Caroselli (CRTB Argentina); Fabian Akim e Adria Silvio Ponce (BASF Brasil - Argentina); Gicja Pereira Schalle e Nilso Freitas (assessoria CRTB).
2º DS - 13/04/2000 - Brasil	- Criação de Comissões de Fábrica	
3º DS - 20/09/2000 - Brasil	- Aquisição Cyanamid/Pacto Global das Nações Unidas (Global Compact)	<b>Empresa:</b> Wagner Brunni (Diretor Regional RH); Otávio Em (Responsável Regional Saúde, Segurança e Meio Ambiente); Maria Fagundes (Regional RH) e Joana Melo Rudiger (BASF SA).
4º DS - 22/03/2001 - Brasil		
5º DS - AMPLIADO - 19/11/2001 - São Paulo/Brasil		
Principais Assuntos	Participantes	
- Comissões de Fábrica: em todas as unidades produtivas até 31/12/02 - Fechamento da Unidade de Sapucaia do Sul - Infra-estrutura de trabalho para a Rede - Acidente da BSG - Critérios de afastamento de trabalho de pessoas acidentadas	<b>Rede:</b> Jürgen Walter (Conselho da BASF e IGBCE); Peter Schmitt (ICEM); Fritz Hofmann (Conselho de Fábrica de Ludwigshafen); Dóts Meissner (IGBCE); Sérgio Novais (CRTB Brasil); Jaime Acevedo Carvajal (CRTB Chile); Mário Antonio Anape (CRTB Argentina); Víbaldo Machado Filho (CRTB Brasil); Nilso Freitas (Secretário executivo CRTB); Renato Martins (ICEM). <b>Empresa:</b> Fernando Figueiredo (vice-presidente regional); Christiano Bumeister (vice-presidente regional); Wagner Brunni (diretor regional da RH); Mano Fagundes (RH); Joana Rudiger (RH).	
6º DS - 02/04/2002 - Brasil	- Acidente BSG - Direito à Informação	<b>Rede:</b> Sérgio Novais (CRTB Brasil); Jaime Acevedo Carvajal (CRTB Chile); Mário Antonio Anape (CRTB Argentina); Víbaldo Machado Filho (CRTB Brasil); Nilso Freitas (Secretário executivo CRTB); Renato Martins (ICEM) e Fábio Augusto Lima (CRTB Brasil). <b>Empresa:</b> Wagner Brunni (Diretor regional de RH); Mano Fagundes (gerente de Desenvolvimento de RH) e Joana Rudiger (RH). <b>Participação especial:</b> Dr. Ivan Cunha Bessa (gerente de Medicina de Trabalho da BASF) e Daniela Mendonça (analista de informática do Setor de Medicina de Trabalho da BASF).
7º DS - 23/01/2002 - Brasil	- Funcionamento da Rede e do Diálogo Social - Discriminação no Chile	
8º DS - 12/2003 - Brasil	- Crise na BASF Argentina	
9º DS - AMPLIADO - 19/07/2004 - São Paulo - Brasil		
Principais Assuntos	Participantes	
- Comissões de Fábrica - Direito à Informação - Programa de Inclusão Digital - Saúde e Segurança no Trabalho	<b>Rede:</b> Robert Oswald (presidente da CF na BASF Ludwigshafen); Fred Higgs (Secretário-Geral da ICEM); Fritz Hofmann (CF Ludwigshafen); Sérgio Novais (Presidente Regional ICEM); Aparecido Donizete (coordenador CNQ-CUT); Jaime Acevedo (CRTB Chile); Víbaldo Machado (CRTB); Fábio Lima (CRTB); Michael Vassilardis (IGBCE); Marco A. Galhena (Inob Brasil); Comissões de Fábrica Brasil, Argentina e Chile. <b>Empresa:</b> Eggert Voscherau (vice-presidente mundial); Rolf-Dieter Adker (presidente BASF América do Sul); Hans-Carsten Hansen (RH Mundial); Wagner Brunni (RH América do Sul).	
Diálogo	Principais Assuntos	Participantes
10º DS - 15/10/2004 - Brasil	- Normas Internacionais: treinamento piloto para chefes - Chile e Argentina: descumprimento das leis trabalhistas e condições de trabalho em Tortuguitas	<b>Rede:</b> Víbaldo Machado Filho (CRTB - Brasil); Jaime Acevedo Carvajal (CRTB - Chile); Fabian Akim (CRTB - Argentina); Victor Ramirez (CRTB - Chile); Anape Mário (CRTB - Argentina); e Fábio Augusto Lima (PC da CRTB - Brasil). <b>Empresa:</b> Wagner Brunni (Diretor de RH América do Sul) e Gilberto da Oliveira (Recursos Humanos e Intercultur com INPAB-Brasil).
11º DS - 12/05/2005 - Brasil	- Brasil: participação no Programa Diversidade-Inclusão do Peru na Rede - Terceirização; - Brigadas de Incêndio- Fim das metas para acidentes de trabalho no Programa de Participação nos Resultados	<b>Convidados:</b> Ruben Caroselli (Sindicato General Lagos-Argentina); Sérgio Novais (ICEM); Antonio Eij Nakamura (CNQ/CUT); Edward Loá Vercocilla (Confederación General de Trabajadores del Perú); Moleke Octavio Bernocli (Programa de Vigilancia Social em Empresas Transnacionais); Christian Rivas Guevara (ICEM Perú).
12º DS - 02/12/2005 - Lima - Peru	- Indenizações por demissão ocasionada pela reestruturação produtiva	
13º DS - AMPLIADO - 24/04/2006 - Buenos Aires - Argentina		
Principais Assuntos	Participantes	
- Reconhecimento formal da Rede - Informações sobre terceirização - Reestruturação Produtiva e o futuro das localidades - Direitos Fundamentais do Trabalho na Cadeia Produtiva	<b>Rede:</b> Fábio Akim (CRTB Argentina); Fábio Lima (CRTB Brasil); Fernando Saldaña (CRTB Chile); Flavio Benites (IGBCE); Fritz Hofmann (CF Ludwigshafen Alemanha); Michael Vassilardis (IGBCE); Robert Oswald (CF Ludwigshafen e Comitê de Empresa Europeu); Rubén Caroselli (CRTB Argentina); Sérgio Novais (ICEM); Victor Ramirez (CRTB Chile) e Víbaldo Machado (CRTB Brasil). <b>Empresa:</b> Eggert Voscherau (vice-presidente mundial); Rolf-Dieter Adker (presidente BASF América do Sul); Hans-Carsten Hansen (presidente RH Mundial); Steve Hatton (Diretor RH Euro-Diálogo); Wagner Brunni (RH América do Sul) e Gilberto Oliveira (Gerente de RH).	
Diálogo	Principais Assuntos	Participantes
14º DS - 19/12/2006 - Brasil	- Aquisição da CC e EB - Subcontratação (terceirização)	<b>Rede:</b> Fábio Akim (CRTB Argentina); Fábio Lima (CRTB Brasil); Ruben Caroselli (CRTB Argentina); Sérgio Novais (ICEM); Victor Ramirez (CRTB Chile); Víbaldo Machado (CRTB Brasil) e Fernando Saldaña (CRTB Chile).
15º DS - agosto/2007 Lima/ Peru	- Acidente com morte em Guaratinguá (Brasil)	<b>Empresa:</b> Wagner Brunni (RH América do Sul); Gilberto Nunes da Oliveira (Gerente de Recursos Humanos) e Claudio Martinez (Gerente de RH).
16º DS - Ampliado - 16/05/2008 - Santiago - Chile		
Principais Assuntos	Participantes	
- Convenção 158 da OIT (demissões inovativas) - Consolidação Diálogo Social na Argentina - Ampliar representação dos trabalhadores: BASF Falia Lima/SP-Brasil e na BASF Colômbia; e criação do Sindicato na BASF peruana - Criar procedimentos de Informação-Trabalho decente nas localidades	<b>Rede:</b> Fábio Akim (CRTB Argentina); Rubén Caroselli (CRTB Argentina); Fábio Lima (CRTB Brasil); Fernando Saldaña (CRTB Chile); Germán Romiglo (Peru); Fritz Hofmann/CF Ludwigshafen Alemanha; Michael Vassilardis (IGBCE); Robert Oswald (CF Ludwigshafen e Comitê de Empresa Europeu); Michael Wolter (IGBCE); Sérgio Novais (ICEM); Victor Ramirez (CRTB Chile); Víbaldo Machado (CRTB Brasil) e Kemal Cekan (ICEM). <b>Empresa:</b> Dr. Harald Schwager (membro do Conselho da Empresa); Rolf-Dieter Adker (presidente BASF América do Sul); Hans-Carsten Hansen (presidente RH Mundial); Joergem Late (diretor de RH para Europa); Wagner Brunni (RH América do Sul); e Gilberto Oliveira (Gerente de RH).	



# DIÁLOGO SOCIAL NA AMÉRICA DO SUL

## Diretrizes Negociadas

Um resumo do documento aprovado no 13º Diálogo Social, em 24/04/2006, que foi assinado em dezembro do mesmo ano, dando reconhecimento formal à Rede. É o único documento com esse teor em toda a região da América do Sul

**1 – Definição:** Define a estrutura e o funcionamento dos encontros e do diálogo social nacional e regional. Tem como objetivo a troca de informações socioeconômicas, atualiza conceitos e busca a solução para as divergências.

**2 – Abrangência:** Abrange todos os países da América do Sul, desde que haja instalações da BASF, cuja administração esteja a ela subordinada.

### 3 – Estrutura:

**3.1. Diálogo Social Nacional:** É composto por Gerentes de Recursos Humanos e pelo Comitê da Intersindical Nacional dos Trabalhadores da BASF – INTRAB, que por sua vez é composta por representantes de trabalhadores nas localidades, legitimamente eleitos, e/ou dirigentes sindicais funcionários da empresa, limitado a dois participantes por localidade. Em temas específicos, participam convidados desde que previamente acordado entre as partes.

**- Liberdade Sindical:** Está permitida a representação dos trabalhadores nas localidades desde que haja concordância do sindicato local e aprovada no Diálogo Social e/ou Regional.

**3.2. Diálogo Regional:** É composto por Diretoria e Gerência de Recursos Humanos e pela Coordenação Regional da Rede de Trabalhadores/as – CRTB, que por sua vez é composta por dois/duas funcionários/as da empresa legitimamente eleitos/as como representantes dos trabalhadores/as de cada país na América do Sul e que sejam participantes do Diálogo Social Nacional. Em temas específicos, participam convidados desde que previamente acordado entre as partes.

**- Periodicidade:** A periodicidade do Diálogo Social Nacional e Regional é de oito meses, podendo ocorrer encontros extraordinários de comum acordo.

**3.3. Reunião Preparatória:** É garantido aos representantes dos trabalhadores/as um período de um dia que antecede o Diálogo Social Nacional e/ou Regional, para troca de informações e preparação de temas a serem apresentados. O deslocamento não poderá comprometer esta atividade.

**3.4. Custos:** A empresa assumirá o custo de traslado, estadia e alimentação dos representantes dos trabalhadores/as, sempre e quando sejam funcionários da BASF, assim como assumirá os custos de infra-estrutura para realização da reunião preparatória do Diálogo Social Nacional e Regional.

**3.5. Encaminhamentos das Posições Divergentes:** As partes priorizarão o diálogo como instrumento para solução de eventuais posições divergentes. Caso persista o impasse no âmbito local, as partes podem levar a discussão para o âmbito nacional. O mesmo procedimento serve para o impasse com temas corporativos, sendo que neste caso a discussão será realizada no âmbito regional.

**4 – Obrigações de Confidencialidade:** Todos os membros/as do Diálogo Social Nacional e Regional devem preservar a confidencialidade referente aquelas informações de negócios ou mesmo de segredos industriais, desde que sejam discutidas e acordadas no Diálogo e que requeiram o tratamento de confidencialidade. Esta obrigação deverá ser mantida, inclusive, quando o/a representante deixe de ser participante do Diálogo Social Nacional e Regional.

**5 – Encaminhamentos Finais:** O conteúdo das Diretrizes e seu conceito poderão ser revisados e/ou atualizado sempre e quando seja solicitado e acordado entre as partes.

# Relações Internacionais



Não há como falar de globalização econômica sem falar das grandes corporações transnacionais, muitas delas com faturamento maior que o PIB de alguns países. Nesses grupos econômicos, as principais decisões estratégicas são tomadas na matriz, mas as implicações econômicas e sociais de tais decisões recaem sobre países e sobre os trabalhadores(as). Por isso, a defesa do emprego e das garantias dos direitos no trabalho exige uma atuação além das fronteiras de países e até de continentes.

Sem os parceiros internacionais, seria praticamente impossível criar uma rede de trabalhadores de uma mesma empresa envolvendo vários países e regiões, em especial uma rede ativa, propositiva e dinâmica como a Rede de Trabalhadores na BASF América do Sul.

Nesta parte da publicação, homenagens de alguns dos nossos parceiros e uma entrevista com o companheiro Fritz Hofmann, membro da Comissão de Trabalhadores na BASF em Ludwigshafen.





## Priorizando os terceirizados

*Manfred Warda*

A substituição de trabalhadores/as permanentes por trabalhadores terceirizados tem sido uma prioridade da ação sindical em todo o mundo nos últimos anos. E nesse sentido, é relevante a decisão da Rede de Trabalhadores na BASF América do Sul de debater o assunto com a gigante química de forma permanente durante as sessões de Diálogo Social que vem se realizando de forma contínua nos últimos 10 anos.

Justificando a necessidade de reduzir custos num ambiente competitivo, muitas empresas adotaram e intensificaram o artifício da subcontratação de trabalhadores/as terceirizados com menores salários, poucos benefícios, baixa qualificação, sem treinamento adequado e dispostos a sacrifícios de toda ordem para obterem a chance de uma contratação definitiva.

A presença expansiva de trabalhadores/as terceirizados representa uma ameaça constante para aqueles que têm um vínculo de trabalho por tempo indeterminado, vítimas de veladas insinuações de demissão caso não sejam tão “esforçados” como os terceirizados, ou caso sejam muito exigentes em relação a “direitos” trabalhistas que incluem, comumente, padrões de segurança e saúde, benefícios, remuneração adequada, limitação de horas extras etc.

Em um tipo de atividade que envolve muitas vezes produtos e processos perigosos para a saúde dos trabalhadores/as, a saúde pública e o meio ambiente, é ainda mais preocupante a presença de companheiros/as terceirizados sem o devido preparo e sem a proteção adicional que oferecem os sindicatos por meio de seus instrumentos de organização e negociação coletiva, como as representações nos locais de trabalho e os acordos e convenções coletivas de trabalho.

Por tais razões a ICEM vem realizando uma Campanha Global para limitar a terceirização que significa, em outras palavras, precarização das condições de trabalho de todos e todas. A campanha disponibiliza assistência prática aos filiados por meio de informação, capacitação e ações de solidariedade internacional; apoio às negociações coletivas e às ações que visam melhorar a legislação nacional, desenvolvendo um enfoque que considera os terceirizados como parte da solução e não do problema.

Ao mesmo tempo, em coordenação com outros sindicatos globais e a Confederação Sindical Internacional (CSI), estamos iniciando um trabalho sobre o assunto no âmbito da OIT <sup>1</sup> e da OCDE <sup>2</sup>.

Nesse sentido, a ICEM se coloca à disposição da Rede de Trabalhadores na BASF América do Sul para apoiá-los na luta e nas discussões que levarão adiante no contexto do diálogo social com a BASF, visando a proteção integral dos trabalhadores/as terceirizados em todas as localidades e em toda a sua cadeia de fornecedores, ademais de garantir que sejam contratados de forma permanente, com todos os direitos e benefícios.

***Manfred Warda***  
*Secretário Geral da ICEM*

<sup>1</sup> Organização Internacional do Trabalho.

<sup>2</sup> Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico.



# O IGBCE continuará apoiando vocês

*Michael Vassiliadis*

A Rede dos Trabalhadores da BASF na América do Sul existe há 10 anos, justificando que lancemos um olhar retrospectivo sobre as razões subjacentes à formação da rede e os resultados até agora atingidos.

A história do movimento sindical brasileiro está relacionada com o fim da ditadura militar em 1985. As elites empresariais percebiam os sindicatos como refúgio de subversivos e não os levavam em consideração na análise de processos decisórios nas empresas. Nos países vizinhos a herança maldita de várias ditaduras militares também saltava aos olhos. Entre os dirigentes empresariais da região, os elementos de participação no tratamento de trabalhadores eram mal vistos e percebidos mesmo como indício de fraqueza. Em oposição à Europa, inexistiam regulamentações legais e de contratos coletivos de trabalho para a constituição de representações de trabalhadores nas empresas.

Se considerarmos esse ponto de partida, os sindicatos da América do Sul não apenas provaram ter muito fôlego, como não perderam de vista o seu objetivo de criar, impor e vivificar justamente essas representações dos interesses dos trabalhadores, em processos em parte demorados e penosos.

Nessa fase inicial ocorreram também os contatos entre o IGBCE ou a sua organização antecessora, o IG Chemie-Papier-Keramik (Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Química, Papeleira e Cerâmica) e os sindicatos no Brasil. Disso resultaram contatos muito duradouros, que desembocaram em novas estratégias sindicais e nos esforços de mudar a mentalidade dos executivos locais no tocante ao tratamento de re-

presentantes sindicais e dos interesses dos trabalhadores sindicalizados.

Nada mais natural do que criar um plano comum para o diálogo, destinado ao intercâmbio aberto sobre posições distintas. Aqui foram de grande serventia as experiências positivas que fizemos na Alemanha com a co-gestão e a parceria social entre a direção do grupo BASF, por um lado, e as Comissões de Trabalhadores e o IGBCE, por outro. Foi assim que conseguimos convencer a direção do grupo a buscar, ampliar e intensificar também na América do Sul o diálogo com os sindicatos.

Os sindicatos da América do Sul também fizeram um trabalho de convencimento nos seus locais de atuação, para promover esse diálogo. A Rede BASF foi uma das primeiras da indústria química, posteriormente seguida por outras redes de empresas transnacionais com as respectivas centrais empresariais na Alemanha, nos Países Baixos, na França, Bélgica e Espanha.

Desde o início dessas discussões, os participantes conseguiram criar uma instituição impar no mundo inteiro. Devemos parabenizar os executivos da BASF na América do Sul pela coragem de iniciar o diálogo, os sindicatos pela paixão e disciplina com que se empenharam para atingir soluções individuais, e, não em último lugar, a Comissão de Trabalhadores e a central do grupo BASF em Ludwigshafen, que possibilitaram e asseguraram o ancoramento institucional desse processo na empresa.

Sinto aqui necessidade de chamar a atenção ao fato de que conseguimos incluir a ICEM, a nossa federação sindical internacional, nesses encontros. A sua experiência internacional tem um significado central. Além disso, a ICEM transmitiu os resultados do trabalho realiza-



do no âmbito da Rede BASF ao Conselho da Federação Sindical Mundial (GUC) como um exemplo de melhor prática. Justamente o diálogo contínuo é um fundamento de central importância para a elaboração de soluções de problemas e concepções conjuntas dos parceiros sociais na região, que quase sempre falta em declarações puramente formais de intenções, que são parte integrante de muitos Códigos de Conduta, e por isso também não conduz a resultados comparáveis.

Aguardo com muita alegria a continuação da cooperação, sobretudo nos encontros centrais a cada dois anos com representantes do grupo BASF e membros das Comissões de Trabalhadores da Alemanha, e desejo a todas as companheiras e companheiros das representações de trabalhadores e aos sindicatos da América do Sul muitos novos sucessos.

O IGBCE continuará apoiando vocês na sua luta por garantia de empregos, pela maior segurança possível no local de trabalho e por uma remuneração justa.

*Michael Vassiliadis,*  
*Membro gerente da presidência da*  
*IGBCE*

*Traduzido por Peter Naumann*

# A solidariedade internacional como exemplo: a Rede dos Trabalhadores na BASF da América do Sul

*Michael Wolters*

Depois do fim das ditaduras militares na América Latina em meados da década de 80, os contatos entre os sindicatos alemães e os sindicatos da América Latina começaram a desenvolver e aprofundar-se. Muito rapidamente o IGBCE e as suas organizações parceiras se deram conta de que, no plano mais específico, importavam também as relações trabalhistas nas empresas multinacionais, pois uma representação dos trabalhadores garantida por lei e direitos garantidos de co-gestão não existiam e continuam não existindo na maioria dos países da América do Sul.

Um motivo adicional que fez o IGBCE ampliar ainda mais a cooperação internacional com os sindicatos apareceu na década de 1990 com o fenômeno da globalização, em cuja esteira as unidades de produção dos grupos industriais distribuídas pelo mundo afora eram comparadas umas às outras e em parte também jogadas umas contra as outras pelas respectivas centrais. Por isso ficou e continuou sendo tanto mais importante criar uma estrutura de comunicação que cobre o mundo inteiro, para que os sindicatos possam reagir mais rapidamente e cooperar solidariamente na elaboração de soluções.

No Brasil, os sindicatos filiados à CUT desenvolveram a idéia das redes sindicais para interligar seus trabalhadores nas empresas e nas diversas regiões com vistas às diversas unidades de produção da mesma empresa multinacional e discutir temas comuns. A inclusão da direção nacional da empresa foi efetuada para possibilitar os primeiros passos na direção de um diálogo social. O IGBCE encorajou os sindicatos brasileiros nesse empenho, apoiando-os de

múltiplas maneiras. Assim os contatos com a Fundação Friedrich Ebert (FES) permitiram suportar uma parte considerável dos custos organizacionais desses diálogos sociais na sua fase inicial. Onde as empresas alemãs ainda tinham eventuais dúvidas diante do sucesso desses eventos, elas foram em larga medida dissipadas pelos membros das Comissões de Trabalhadores da Alemanha, que antes tinham visitado os seus colegas dos sindicatos brasileiros, para formarem uma idéia própria da situação no Brasil.

No caso da Rede da BASF podemos afirmar com sobras de razão que ela é o resultado de um trabalho pioneiro. O desenvolvimento bem-sucedido na direção de uma Rede de Trabalhadores com cobertura para toda a América Latina pôde ser apresentado como exemplo positivo a outras empresas alemãs.

O IGBCE vincula também objetivos políticos bem concretos ao seu engajamento em outras regiões do mundo. Ao apoiar a formação de redes sindicais, o IGBCE pretende ajudar a desenvolver também fora da Alemanha modelos que na sua convicção são positivos e provam o acerto da referida estratégia.

Os sindicatos envolvidos e os representantes da empresa acumularam experiências positivas com a Rede dos Trabalhadores na BASF da América do Sul. A cada dois anos é realizado um grande encontro, do qual participam, ao lado dos representantes dos trabalhadores da região, também o membro da Presidência da BASF na Alemanha, que é responsável pelo Departamento de Recursos Humanos, bem como o Presidente da Comissão de Trabalhadores da BASF e representantes do IGBCE com assento no Conselho Fiscal do grupo.



Nos últimos anos foram discutidas numerosas questões nesses encontros, que conduziram a melhorias consideráveis não apenas para os trabalhadores da BASF, mas também para os trabalhadores dos fornecedores. Inexistem razões para não continuar essa política.

Essa política exitosa de relações trabalhistas, nas quais as duas partes, os representantes dos trabalhadores e os representantes da direção da empresa se enfrentam em pé de igualdade, não impediu a BASF de tornar-se e permanecer sendo a empresa química mais exitosa do mundo. Precisamos de outra prova de que o trabalho bem realizado e condições justas de trabalho, bem como relações equilibradas entre os parceiros sociais são compatíveis com o lucro como objetivo de uma empresa?

**Michael Wolters**

*Secretário de Relações Internacionais do IGBCE*

*(Traduzido por Peter Naumann)*

# Parabéns pela ocasião dos 10 anos da Rede dos Trabalhadores na BASF da América do Sul

*Robert Oswald*

Parabenizo de coração todas as companheiras e companheiros da BASF na América do Sul por ocasião dos dez anos da Rede dos Trabalhadores na BASF do subcontinente. Parabenizo todos os ativistas que fundaram e desenvolveram essa rede de trabalhadores, contribuindo assim para dotá-la da sua força atual.

Meus agradecimentos estendem-se também a todas as organizações que apoiaram esse processo: em primeiro lugar aos sindicatos brasileiros, argentinos e chilenos, que ousaram trilhar novos caminhos e transformar em realidade a cooperação internacional, contribuindo para tal fim com seu trabalho e engajamento, mas também com recursos financeiros. Meus agradecimentos incluem também o meu próprio sindicato dos trabalhadores da indústria química na Alemanha, o IGBCE, e a ICEM, a Federação Internacional dos Trabalhadores da Química, Energia, Minas e Indústrias Diversas. Eles nos ajudaram a manter e ampliar as relações entre os continentes. Agradeço também à Fundação Friedrich Ebert, que aportou suas experiências, mas também seus recursos financeiros, indispensáveis nos difíceis tempos iniciais.

Meu reconhecimento também se estende à direção da BASF na América do Sul, aos dirigentes nos diversos países e nas diversas unidades de produção. Eles se dispuseram a iniciar um processo de diálogo com os trabalhadores e seus representantes. Aceitaram um diálogo, que inexistiu em anos anteriores e inexistiu em muitos lugares até os dias atuais. Esses dirigentes sabem tão bem como os sindicatos, que a contrariedade de interesses se manifesta sempre de novo na relação entre trabalhadores e empresários, mas o que importa é encontrar soluções por meio de um diálogo.

Os objetivos da BASF, definidos na Estratégia BASF 2015, que projetam uma empresa inovadora, de alto rendimento econômico e competitiva, além de comprometida com uma gestão sustentável, tudo isso não funciona sem os trabalhadores. A participação e co-gestão dos trabalhadores são indissociáveis de uma perspectiva social e democrática, mas possuem também um fundamento econômico: para nós a participação e co-gestão são também uma força produtiva na economia e um fator positivo para defender a respectiva unidade de produção. A melhoria da competitividade, o aumento da produtividade e as reestruturações exitosas das empresas não podem ser atingidas contra os interesses das trabalhadoras e dos trabalhadores, mas somente com sua ajuda. Empresas que vivem de inovações dependem de uma cultura empre-

sarial que fomenta a participação dos trabalhadores. Fazer com que estes participem é importante para o bom clima no local de trabalho, a paz social na empresa e a aceitação da estratégia dos dirigentes da empresa. Somente assim surgem as vantagens econômicas em meio à concorrência.

Hoje precisamos atravessar uma profunda crise econômica. Aumenta o temor com referência à renda e à garantia do emprego, aumenta o temor diante do próprio futuro e do futuro da família, também entre os nossos colegas na BASF no mundo inteiro. É justamente nessa situação que dizemos à BASF: o fator economicamente mais importante na empresa sempre são os trabalhadores qualificados e motivados. Mantê-los e garantir os empregos devem ser os objetivos mais importantes da empresa. Quem demite mão-de-obra qualificada e motivada por causa de reduções de custos no curto prazo, prejudica a sua própria empresa.

Justamente na crise atual deve evidenciar-se se o processo de diálogo é sustentável no longo prazo nos planos nacional e regional. Justamente agora a empresa deve informar os representantes dos trabalhadores constantemente sobre a situação econômica e deliberar em tempo hábil sobre todas as medidas planejadas. O diálogo social não pode ser apenas um acontecimento reservado para os dias de tempo bom!

Também para nós, os trabalhadores, os representantes dos trabalhadores e os sindicalistas, as redes sindicais são mais importantes do que em qualquer momento anterior. Queremos ampliá-las e fortalecê-las, para que no fim abranjam o mundo inteiro.

A solidariedade nos fortalece!



**Robert Oswald**  
*Presidente da Comissão de Trabalhadores da BASF SE  
Ludwigshafen - Presidente do Comissão Européia de  
Trabalhadores da BASF*

*(Traduzido por Peter Naumann)*





Fritz Hofmann é membro da Comissão de Trabalhadores da BASF em Ludwigshafen e acompanha a luta dos trabalhadores na BASF América do Sul antes mesmo da criação da Rede. Nesta entrevista, Fritz comenta o funcionamento das Comissões de Trabalhadores; a Comissão Européia de Trabalhadores na BASF e o papel do Diálogo Social frente à crise

“Justamente agora, na crise econômica, a nossa cooperação é mais importante do que em qualquer momento do passado!”

**A Rede sul-americana está lutando pelo reconhecimento da Convenção 158 da OIT, de proteção contra demissões. Como um trabalhador na Alemanha se defende quando a empresa quer demiti-lo?**

**Fritz Hofmann:** É preciso distinguir as diferentes causas de demissão. Temos a demissão por motivos comportamentais, por exemplo por causa de furto, fraude ou briga na fábrica, e temos a demissão por razões ligadas à pessoa do trabalhador, quando os motivos são o não-comparecimento ao trabalho por causa de uma doença, por exemplo. Antes da demissão, a empresa realiza reuniões com o trabalhador, que deve ser advertido em tempo hábil. A empresa pode dizer, por exemplo: se você continuar faltando tanto ao trabalho, corre o risco de ser demitido. E o trabalhador pode posicionar-se com relação a tais advertências.

**O que a Comissão de Trabalhadores faz em tais casos?**

**Fritz:** A Comissão sempre pode participar dessas reuniões. E antes da BASF demitir o trabalhador, ela deve informar à Comissão todos os motivos dessa decisão. A partir daí, depois de falar com o trabalhador afetado, a Comissão elabora um parecer escrito. Mas mesmo se a Comissão for contra, a BASF pode demitir o funcionário.

**E nesse caso o trabalhador está com os dias contados?**

**Fritz:** Ainda não, pois ele ainda pode ir à Justiça do Trabalho e entrar com uma ação contra a empresa. Nesse caso, o tribunal lerá também os comentários da Comissão de Trabalhadores sobre o caso.

**E no caso de cortes decorrentes de reestruturações da empresa ou da queda das encomendas?**

**Fritz:** Esses casos são diferentes, são as chamadas “demissão por razões operacionais” [*na maioria das vezes, demissões coletivas – Nota do Tradutor*]. Mas isso nós não temos aqui, pois a Comissão de Trabalhadores assinou um acordo com a BASF. Excetuadas as situações, nas quais a existência da empresa estaria ameaçada genericamente, as demissões por razões operacionais estão excluídas. Em todas as reestruturações todos os trabalhadores sempre receberam a oferta de outro emprego na BASF.

**Isso é uma conquista muito importante dos trabalhadores...**

**Fritz:** Sim, não há a menor dúvida. E agora, em meio à crise econômica, essa talvez seja a conquista mais importante dos trabalhadores. O acordo atual tem validade até o ano 2010. Torçamos para que seja possível prorrogá-lo!



### **E se apesar do acordo a BASF quisesse demitir por causa de reestruturações? Qual é o procedimento adotado nesse caso?**

**Fritz:** O empregador deve informar antes a Comissão de Trabalhadores sobre a situação econômica, sobre todas as medidas previstas e discuti-las com os membros da Comissão. Se mesmo assim ocorrerem demissões, o empregador deve negociar com a Comissão de Trabalhadores o Plano Social. Esse plano contém, para citar um exemplo, disposições sobre indenizações e sobre os critérios de seleção dos trabalhadores a serem demitidos. O empregador não pode escolher arbitrariamente. Não pode, para citar outro exemplo, demitir todos os trabalhadores mais antigos.

### **Além do acordo, existe um documento/legislação definindo isso?**

**Fritz:** Evidentemente! A maior parte dos problemas já está regulamentada na legislação trabalhista. Existe uma lei sobre os direitos da Comissão de Trabalhadores, a assim chamada "Lei sobre a organização das empresas". Além disso existe a jurisprudência dos tribunais de trabalho.

### **E qual é o papel dos sindicatos nesse sistema?**

**Fritz:** A Comissão de Trabalhadores representa todos os funcionários da empresa e é também eleita por todos, inclusive pelos que não estão sindicalizados (infelizmente temos também companheiros não-sindicalizados). O sindicato apóia a Comissão de Trabalhadores e luta para que um maior número de sindicalizados tenha assento na Comissão. O sindicato também realiza cursos de formação para membros de Comissões de Trabalhadores e luta para obter contratos coletivos de trabalho que

contemplem os interesses dos trabalhadores, como o salário, a jornada de trabalho e benefícios adicionais. Um desses benefícios diz respeito à previdência para a aposentadoria.

### **Como funciona a Comissão Européia de Trabalhadores?**

**Fritz:** Cada empresa na Alemanha tem a sua própria Comissão de Trabalhadores. Nos outros países europeus existem outras formas de defesa dos interesses dos trabalhadores.

### **A Comissão Européia de Trabalhadores atua em todos os problemas?**

**Fritz:** De modo algum! Num primeiro momento, cada fábrica deve resolver os seus problemas locais, e cada país deve resolver os seus problemas nacionais. A Comissão Européia de Trabalhadores só entra em ação quando os problemas não podem ser solucionados no nível local ou nacional ou quando vários países são afetados por uma medida planejada pelo empregador.

### **Nesse caso, ela soluciona os problemas?**

**Fritz:** A Comissão Européia de Trabalhadores não tem o direito à gestão, por isso ela não tem nenhum poder decisório. Mas tem o direito à informação e à consultoria. Isso representa um grande progresso. A BASF precisa ouvir os argumentos dos delegados, precisa tomar posição, precisa responder satisfatoriamente às perguntas dos delegados. E deve informar a Comissão em tempo hábil sobre todos os assuntos que dizem respeito à política da empresa na Europa. Precisa fazer isso três vezes por ano; e mais vezes, se necessário.

### **Quem é membro da Comissão Européia de Trabalhadores?**

**Fritz:** Em princípio os delegados de todos os países europeus são membros da Comissão Européia de Trabalhadores. Existe um sistema de distribuição dos assentos. Tudo isso está definido em um acordo. As reuniões da Comissão devem ser traduzidas em interpretação simultânea para oito idiomas! Nesse tocante temos maiores dificuldades na Europa do que vocês na América do Sul.

### **Qual é a situação nas outras regiões?**

**Fritz:** As regiões ainda apresentam muitas diferenças. Temos a Comissão Européia de Trabalhadores, que funciona segundo regras bem detalhadas. Temos a Rede dos Trabalhadores na BASF América do Sul, que funciona muito bem. Temos a Rede Ásia-Pacífico, que vamos ampliar com ajuda da ICEM. Mas na América do Norte ainda estamos começando, os sindicatos dos EUA já estão conversando uns com os outros e estão discutindo com o IGBCE e a Comissão de Trabalhadores da BASF. Justamente agora, na crise econômica, a nossa cooperação é mais importante do que em qualquer momento do passado!

### **Como você avalia o instrumento "diálogo social" agora, em meio à crise?**

**Fritz:** A crise mostrará se o diálogo social só funciona quando o tempo é ensolarado, pois agora devemos esperar chuvas e trovoadas. Sempre haverá conflitos e interesses divergentes entre patrões e trabalhadores, mas o diálogo social é um instrumento para a solução de conflitos. É apenas um instrumento, mas um instrumento importante. Quem não usa o diálogo social para solucionar conflitos, comete um grande erro, precisa contar com a solução de conflitos de modo bem mais duro. ■

# Desafios

Depois de uma década de muito trabalho, luta e até ousadia para criação e consolidação de fato da Rede de Trabalhadores na BASF América do Sul, a celebração de seus 10 anos traz consigo outras responsabilidades relacionadas tanto ao Diálogo Social como à estrutura da Rede.

## O que é preciso avançar no Diálogo Social

- Crise Econômica Internacional: garantir o direito à informação, a manutenção dos postos de trabalho e de direitos e a responsabilidade social da empresa.

- Saúde e Segurança, incluindo a discussão sobre os impactos da nanotecnologia nos processos produtivos.

- Precarização (Terceirização): trabalhar pela chamada "primarização" e por condições de trabalho e direitos iguais para efetivos, temporários e terceirizados.

- Redução da Jornada de Trabalho: na busca de mais emprego e maior qualidade de vida para o trabalhador(a).

- Construção do Contrato Coletivo, de forma a fortalecer a unidade dos trabalhadores(as) e equiparação de direitos fundamentais.

- Respeito à Convenção 158 da OIT, que trata das demissões imotivadas, acabando com as facilidades encontradas nas legislações dos países da América do Sul para demitir o trabalhador sem justificativas concretas.

## O que é preciso avançar na Rede

- Agregar sindicatos e outras centrais sindicais
- Criar novas Comissões de Fábrica, como em Indaiatuba (Brasil) e Bogotá (Colômbia).
- Necessidade urgente de aumentar a participação de mulheres e garantir nas agendas e nos Diálogos lugar para temas relacionados à juventude, igualdade de oportunidades entre homens e mulheres e raça/etnia.
- Apoio à Rede de Trabalhadores na BASF Ásia
- Apoio à criação da Rede de Trabalhadores na BASF América do Norte
- Apoio à construção de um Acordo Marco Global







Imagens da Luta!





Imagens da Luta!







Imagens da Luta!





## Mensagem final

“Esta publicação é uma contribuição para as futuras lideranças que estarão na linha da frente da Rede e das Comissões de Fábrica, que terão em mãos e poderão aprender com os nossos erros e acertos. É também dirigida às demais Redes de Trabalhadores, como registro para a rica troca de experiências que temos por hábito realizar em encontros e seminários.

Para além das nossas fronteiras, esperamos que este material sirva de apoio aos companheiros dos EUA, na expectativa de que o Congresso Nacional daquele país aprove o mais rápido possível a lei sobre Liberdade Sindical, que conta com o apoio do presidente Obama.

Para dentro das fábricas, de todas as plantas da BASF, esta publicação é um convite aos trabalhadores e trabalhadoras, integrantes desta história, para que participem das Comissões de Fábrica, das discussões sobre Saúde e Segurança, das assembléias e se sindicalizem, tornando cada dia mais forte à luta da classe trabalhadora pelos seus direitos e por uma sociedade mais justa e economicamente sustentável.

Agradecemos a todos(as) que contribuíram para que este trabalho fosse concretizado e esperamos que nossa Rede, quando completar 20 anos, esteja atuando com um novo modelo consolidado em relação ao respeito ao trabalhador(a) e ao meio ambiente, integrando uma rede que una todos os trabalhadores(as) da BASF no mundo a partir da construção de um Acordo Global com a empresa”.

*Fábio Lins e Vilobaldo Machado (Brasil);  
Fabian Akim e Rubén Carroseli (Argentina);  
Victor Ramirez e Fernando Saldaña (Chile) e  
Gérman Remígio (Peru).*

*Coordenação da Rede de Trabalhadores(as) na BASF América do Sul*





Terminamos o trabalho com  
responsabilidade e segurança

TRABALHOS  
SOCIAIS  
**ENCONTRO**  
DE TRABALHADORES  
DO GRUPO BASF  
(BASF - BASF - SUBSTITUIÇÃO)  
EM AGOSTO!

EMPRESA PARA TODOS







A Rede de Trabalhadores na BASF América do Sul completa, em julho de 2009, dez anos de existência. Pioneira entre as demais redes, ela conquistou, nesse período, uma rica experiência em relação à organização dos trabalhadores de uma mesma empresa transnacional em nível continental e na realização do Diálogo Social em âmbitos nacionais e regional.

Formada por Comissões de Fábrica e sindicatos locais, e contando com o apoio de entidades sindicais internacionais, a história da Rede de Trabalhadores na BASF América do Sul é, sem dúvida, exemplo da determinação, coragem e força dos trabalhadores para defender seus direitos.

Nesta publicação especial estão reunidos os principais fatos, personagens e ideais que fazem parte desta história, uma história escrita por mãos brasileiras, argentinas, chilenas, peruanas e alemãs. Mãos de trabalhadores e trabalhadoras que criam, produzem, transformam, afagam. Mas também se cruzam, se abrem e se unem umas às outras, apesar da distância, dos idiomas e culturas, para construir um mundo melhor para todos.

## REDE DE TRABALHADORES(AS) NA BASF AMÉRICA DO SUL

Realização



CUT



FETQUÍM

FRIEDRICH  
EBERT  
STIFTUNG



BASF  
The Chemical Company

